

NÃO IREMOS MORRER PELOS MONOPÓLIOS IANQUES

- 1 MANDANDO A DELEGAÇÃO DO BRASIL NA O.N.U. VOTAR A DECLARAÇÃO DA CHINA POPULAR COMO AGRESSORA, VARGAS DEU UM SÉRIO PASSO NO CAMINHO DA GUERRA
- 2 REDOBRAR DE ESFORÇOS PELAS REIVINDICAÇÕES CONTIDAS NA CARTA DA PAZ, LUTAR PELA SOLUÇÃO PACÍFICA DO CONFLITO COREANO E PELO DESMASCARAMENTO DAS MANOBRAS GUERREIRAS DE TRUMAN E VARGAS.

VOZ OPERÁRIA

Contra a Conferência de Guerra e Colonização dos Quislings Americanos

(DECLARAÇÃO DO COMITÊ EXECUTIVO DO PARTIDO COMUNISTA DA ARGENTINA SOBRE A CONVOCAÇÃO DA REUNIÃO DOS LACAIOIS DO GOVERNO IMPERIALISTA DOS ESTADOS UNIDOS)

Imediatamente depois de 15 de dezembro, data em que o presidente Truman anunciou ao mundo a resolução dos grandes consórcios monopolistas ianques de adotar definitivamente o lema hitlerista de «mais canhões, menos manteigas», culminando o processo de transformação total da economia norte-americana em economia de guerra, o Departamento de Estado dos Estados Unidos se dirigiu a todos os governos da América e à «Organização dos Estados Americanos» (OEA) criada em virtude da chamada Carta de Bogotá, propondo-lhes a realização de uma Conferência de Ministros das Relações Exteriores para o mês em curso, em Washington, com o objetivo de considerar «problemas políticos e econômicos e militares» relacionados com a «segurança interna» de cada país e com a «proteção desses países de ataques do exterior».

Essa Conferência deverá debater e aprovar, entre outras, as seguintes questões: concessão de bases para serem usadas na defesa do hemisfério; forças de defesa que cada nação poderá conceder; necessidade exata de cada República em matéria de petrechos bélicos e meios de treinamento norte-americanos; gráu em que as armas e os equipamentos do hemisfério devem ser uniformizados; medidas a tomar por cada país para cuidar de sua própria segurança e «defesa civil», assim como as disposições para combater a possível subversão interna» (U.P. 25.12.50).

É evidente que o governo imperialista dos Estados Unidos quer obter através desta conferência de chanceleres a participação ativa dos países latino-americanos na preparação da 3.ª guerra mundial que se propõe desencadear contra a União Soviética, os países da democracia popular e todos os povos amantes da sua liberdade e independência. Com esse fim, exige novas bases aéreas, navais e terrestres dos países latino-americanos, a entrega incondicional de suas matérias primas e de carne de canhão, acelerando assim o processo de adaptação da economia da América Latina às necessidades bélicas dos Estados Unidos. (Conclui na 11a. Pág.)

países do continente.

PARA ONDE

MAIS GRAVE AMEAÇA AO NOSSO POVO

MARCHA GETULIO

Essa resolução fascista e guerreira coloca o povo brasileiro diante de mais grave perigo de guerra no momento em que sobe ao poder um governo tão vinculado ao imperialismo quanto o anterior, mas dispendido de base social mais ampla e, por isso, podendo se prestar com mais êxito às manobras dos traficantes de guerra americanos. Os partidários da paz, todos os patriotas e democratas, têm, desse modo, responsabilidades maiores ainda e, para se colocar à altura das exigências do momento devem redobrar seus esforços.

Por suas declarações atos, pela composição das forças em que se apoia, pelo seu ministério de tubões e representantes de monopolios imperialistas o governo de Getúlio logo se caracteriza como um governo de guerra. João Neves, Lafer, Jafet, Cleofas Negrão de Lima, Simões Filho não passam de executores dos planos guerreros norte-americanos em diferentes setores da vida nacional. Nelson Rockefeller o magnata da Standard Oil e administrador do Ponto IV para a América.

Conclui na pág. 10

VARGAS inicia seu governo dando um passo muito grave no caminho da guerra, qual seja o de declarar a China Popular como nação agressora de acordo com a proposta por extender de qualquer maneira o conflito que se desenrola na Coreia e arrastar à guerra países que ainda não enviaram soldados para o teatro de operações, se bem que estejam



Chu En Lai, ministro do Exterior da China copiar

te-americana subscrita pela delegação do Brasil na ONU.

Essa medida imposta a toda a imprensa pelos Estados Unidos, que desprezaram as respostas da China fazendo todas as concessões possíveis em benefício da paz, inclusive a aceitação de dar a ordem de cessar fogo, visa colocar na emergência de guerra todos os países que seguiram a delegação americana.

LANÇAR TODO O CONTINENTE NA GUERRA

Isto acentua mais ainda o sinistro propósito em que se encontram os incendiários de guerra ianques de

te-americanos por infame compromisso, pela remessa de materiais estratégicos e gêneros alimentícios, pelas votações servís na ONU, pela reação e pelas medidas de guerra na ordem interna, etc. como é o caso brasileiro.

Pelo Tratado do Rio de Janeiro, que obriga a solidariedade com os Estados Unidos todos os países da América, no caso em que este se sinta agredido, o reconhecimento da China Popular como agressora abre o caminho para Truman invocar esse infame acordo e arrastar à guerra todos os

COMENTÁRIO NACIONAL

A ESTRUTURAÇÃO IMEDIATA DA FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

DESDE a publicação do Manifesto de Agosto surgiram, nas cidades e no campo, comitês da Frente Democrática de Libertação Nacional. Esses comitês têm levantado reivindicações imediatas dos locais em que atuam e, em vários casos, tomaram a frente da massa para luta por essas reivindicações.

É muito débil, contudo, a atuação dos comitês da F.D.L.N. Eles não se tornaram, ainda, verdadeiros organismos de massas, realizadores da unidade de ação da massa nos diversos locais de trabalho para a luta pelo Programa da F.D.L.N.. Por outro lado, o número desses comitês é absolutamente insuficiente, não correspondendo nem à vontade de luta das massas nem às possibilidades de mobilização popular abertas com a orientação revolucionária do Manifesto de Agosto e com o Programa da F.D.L.N..

Isto demonstra a incompreensão mais ou menos generalizada da natureza da Frente Democrática de Libertação Nacional, de seu Programa e das formas de luta para estruturá-la no meio das amplas massas.

Que é a F.D.L.N.?

No Manifesto de Agosto o camarada Prestes a define como a «organização de luta e de ação em defesa do povo», que deverá unir a todos os patriotas e democratas acima de quaisquer diferenças de crenças religiosas, de pontos de vista políticos e filosóficos, homens e mulheres, jovens e velhos, operários e camponeses, intelectuais pobres, pequena funcionalismo, pequenos comerciantes e industriais, soldados e marinheiros, oficiais das forças armadas». A F.D.L.N. é uma organização de frente única, uma organização das grandes massas sob cuja bandeira pode e deve ser rapidamente mobilizada a imensa maioria do povo para a luta revolucionária de libertação nacional e pelo governo democrático popular.

O que garante à F.D.L.N. esta possibilidade de unir e mobilizar a maioria de nosso povo para a ação é o seu Programa, onde se entrelaçam as reivindicações políticas fundamentais da classe operária e de todos os setores anti-imperialistas da nação com as reivindicações específicas, econômicas e sociais, das grandes massas da cidade e do campo. O Programa da F.D.L.N. concretiza as aspirações de paz, terra e liberdade, de independência nacional dos mais amplos setores do povo: da classe operária e do camponado, da pequena burguesia urbana e até mesmo de elementos isolados da burguesia que resistem à dominação imperialista. O Programa da F.D.L.N. é um programa de luta contra o imperialismo e seus agentes no país: os latifundiários e a grande burguesia, e só contraria os interesses desta insignificante minoria de exploradores.

O Programa da F.D.L.N. não é a mesma coisa que o Programa do Partido Comunista. O Programa do Partido contém, além das reivindicações da F.D.L.N., objetivos mais amplos como a conquista do socialismo e a edificação do comunismo.

Seria um grave erro, por tudo isso, confundir os Comitês Democráticos de Libertação Nacional com os organismos do Partido; confundir as tarefas dos organismos de base do Partido com as tarefas dos comitês da F.D.L.N.; confundir os métodos de funcionamento e direção dos organismos do Partido com os métodos de funcionamento e direção dos Comitês Democráticos de Libertação Nacional. Esta confusão, que existe ainda entre muitos comunistas, explica porque os comitês da F.D.L.N. já surgidos estão se desenvolvendo muito lentamente e não chegam a ser fortes organismos de massas.

(Conclui na 9.ª pág.)

nos 4 cantos do mundo

URSS

O Departamento de Estatística do Conselho de Ministros anunciou que a indústria soviética, durante o ano de 1950, ultrapassou o plano de suas realizações em 2 por cento, o que indica um aumento de 23 por cento na produção industrial em relação ao ano de 1949. As compras em todas a URSS subiram de 30 por cento de 1949 para 1950. O número de operários e funcionários da economia nacional soviética, no fim de 1950, elevava-se a 39 milhões e 200 mil, isto é, 2 milhões mais do que em 1949. Finalmente, a renda nacional na URSS aumentou 21 por cento em relação a 1949.

ALEMANHA

O Partido Comunista, através de seu dirigente Max Reimann, lançou um apelo ao Partido Social Democrata da Alemanha ocidental para que se una ao Partido Comunista no sentido de impedir a remilitarização da Alemanha ocidental pelos gringos-americanos. O apelo propõe que representantes autorizados da direção dos dois partidos se unam para discutir uma ação conjunta contra essa medida de guerra.

CHINA

A rádio de Pequim transmitiu um editorial do «Diário do Povo» dizendo que a República Popular da China não pode tolerar o rearmamento do Japão, como pretende os Estados Unidos através de sua farsa de «paz em separado» com o Japão. «Um dos principais objetivos do tratado de amizade sino-soviético acrescenta o jornal — é impedir a repetição de uma agressão armada japonesa. Se os Estados Unidos puderem em prática arbitrariamente seu complot para rearmar o Japão, os poderosos povos da República Popular da China, da União Soviética e de outros países asiáticos não poderão ignorá-lo.»

FRANÇA

Realiza-se em todo o país uma vasta campanha popular de assinaturas contra a remilitarização da Alemanha ocidental, repudiando o povo francês o plano norte-americano que visa levantar novamente contra a França e contra a Europa os velhos traficantes de guerra alemães, hoje aliados dos Estados Unidos de Truman.

POLITICA MUNDIAL

Os Povos Repelem a Agressão Contra a China

Mais uma vez os imperialistas dos Estados Unidos se servem da ONU para seus fins de guerra e dominação mundial. É da maior gravidade para os povos que amam a paz a aprovação da nova proposta norte-americana declarando a República Popular da China culpada de agressão contra a Coreia.

Ninguém ignora que foram os Estados Unidos de Truman e Acheson os iniciadores da guerra na península coreana, instigando seus títeres da camarilha de Singmao, RI a invadirem a República Popular Democrática da Coreia, a 25 de junho do ano passado. O que se seguiu imediatamente estava dentro dos planos do imperialismo ianque — a invasão do pequeno país asiático pelas forças armadas dos Estados Unidos — menos, é claro, a derrota fragorosa que essas mesmas forças vieram a sofrer em seguida.

Precisamente a derrota da intervenção armada na Coreia levou os agressores norte-americanos ao auge do desespero. Tratavam então os imperialistas de estender a guerra, agredir a China, cujo território insular de Formosa já havia sido ocupado pelo bandido Mac Arthur, e, finalmente, impôr à ONU a mais torpe humilhação: a maioria de criados de Wall Street naquele organismo internacional vem de aprovar a proposta americana declarando a República Popular da China «nação agressora».

Esta decisão seria de estranhar se anteriormente os mesmos imperialistas ianques, de braços dados com seus cúmplices imperialistas da Inglaterra e da França, não tivessem levado a ONU a violar a própria Carta das Nações Unidas autorizando a intervenção armada na Coreia.

Estamos diante de um novo e mais criminoso ato de guerra dos Estados Unidos de Truman e Acheson. A decisão contra a China fecha as portas à solução pacífica dos problemas da Ásia e equivale a uma declaração de guerra ao povo chinês. É uma declaração de guerra aos 475 milhões de chineses — uma quarta parte da humanidade — constitui a mais séria ameaça de conflagração mundial, envolvendo todos os povos.

Ficam assim cada vez mais claros os já denunciados planos de guerra e dominação mundial dos Estados Unidos. Evidencia-se a hipocrisia de sua proposta anterior de «cessar fogo» na Coreia, que não seria mais que uma tregua aos agressores norte-americanos, sem os Estados Unidos assumirem qualquer compromisso para a solução pacífica do conflito coreano. Está provado que o «cessar fogo» serviria apenas para os agressores ianques reagruparem suas desbaratadas forças e voltar ao assalto com mais ímpeto.

Entretanto, os povos não ignoram os esforços supremos da República Popular da China para obter uma solução pacífica de um problema que lhe diz respeito diretamente — a guerra que lava às suas fronteiras. O governo de Mao Tse Tung apresentou um programa concreto para solução da questão da Coreia e dos demais problemas do Extremo Oriente, visando também a desocupação da ilha chinesa de Formosa pelos Estados Unidos.

Primeiro, a China propôs, como condição preliminar, a retirada de todas as forças armadas estrangeiras da Coreia. Depois, aceitou com a proposta americana de «cessar fogo», mas de forma que isto não significasse apenas uma tregua e sim um meio para terminar a guerra na Coreia. Como? Através de conversações simultâneas entre os países mais diretamente interessados, inclusive a China, é lógico. Que fizeram os Estados Unidos? Recusaram a proposta chinesa e insistiram então em declarar a China «nação agressora» — quando são os próprios Estados Unidos, a 10 mil quilômetros de distância, que invadem a Coreia, a ilha Formosa e bombardeiam criminosamente populações civis da China continental. Mas o governo popular chinês, demonstrando seu amor à paz, aceitou finalmente a proposta conhecida como «Resolução dos 12 países arabe-asiáticos», concordando com a cessação preliminar das hostilidades para depois se iniciarem as conversações de paz. Que fizeram os Estados Unidos? Impuseram à ONU a ignominia de declarar a China «nação agressora», embora não haja qualquer exército ou outra força armada regular chinesa lutando na Coreia, além dos voluntários que se incorporaram ao Exército Popular Coreano.

Em todo este jogo criminoso contra a paz ficou desmascarada mais uma vez a hipocrisia do governo «trabalhista» inglês de Attlee, votando em favor da proposta americana quando os gangsters de Wall Street decidiram usar a ONU como instrumento de guerra e agressão contra a China. Ficou provado que as «dissidências» da Inglaterra com o imperialismo americano sobre os problemas da Coreia e da China não vão além dos métodos a serem usados: visam o mesmo objetivo — fazer a guerra para manter escravizados os povos da Ásia.

Mas os imperialistas fracassaram em sua investida contra o povo chinês, como fracassaram vergelhosamente na intervenção armada contra a Coreia. A luta de libertação nacional dos povos asiáticos — e dos demais povos coloniais ou dependentes de todo o mundo — não será entravada nem pelos carrascos de Truman nem pela desmoralizada ONU, que os povos exigem seja um instrumento de paz e não de guerra e agressão.

A GUERRA CIVIL PODE SER EVITADA

Assume importância cada vez maior a luta contra a remilitarização da Alemanha ocidental, que vem sendo realizada pelos imperialistas norte-americanos.

Os povos de todo o mundo, mas particularmente os povos europeus, compreendem o que isto significa para a sua própria existência nacional: o perigo de perdê-la. E por isto lutam contra a remilitarização da Alemanha.

Dai a importância crescente das iniciativas tomadas pelo governo da República Democrática Alemã em favor da criação de um governo unitário para a Alemanha, o qual proteja o povo alemão e salvegarde a paz.

É este o objetivo da proposta feita a 30 de janeiro pelo Parlamento da República Democrática Alemã ao

Parlamento da Alemanha ocidental e cujo alcance é traduzido nas palavras do primeiro Ministro Alemão Otto Grotewohl:

«A unidade da Alemanha não pode ser evitada. Adenauer (o chanceler da Alemanha ocidental) é uma força isolada e ele sabe que não pode deter a opinião pública. O centro do problema está na remilitarização da Alemanha ocidental, mas a guerra civil alemã poderá ser evitada se o Conselho Constituinte de toda a Alemanha for formado. A divisão da Alemanha leva à remilitarização e à guerra, enquanto o conselho de toda a Alemanha pode apenas conduzir à paz e ao progresso.»

Os 71 por cento do povo da Alemanha ocidental que recentemente se manifestaram contra a remilitarização da Alemanha em inquéritos dos próprios jornais burgueses constituem uma advertência aos imperialistas dos Estados Unidos.

ATLEE PREFERIU A GUERRA

Foi com apoio da Inglaterra que os imperialistas conseguiram manobrar a ONU para declarar a China «nação agressora». Colocados numa posição em que teriam de aceitar a solução pacífica da questão da Coreia ou decidir-se pela ampliação da guerra na Ásia, os imperialistas anglo-americanos parecem desentender-se por um momento. A Inglaterra pesou, de um lado, a pressão de Wall Street para arrastá-la mais profundamente às ações de guerra na Ásia, e, de outro lado, os desejos ardentes de paz e de libertação dos povos asiáticos e do próprio povo inglês. Particularmente os anseios de paz do povo da Índia causaram grande inquietação em Londres.

Mas a pressão dos trustes e monopolos ianques preponderou sobre tudo o mais. E os imundos socialistas de Attlee mostraram

até que ponto estão vendidos aos Estados Unidos. Entre a solução pacífica do problema da Coreia e de Formosa proposta pelo governo popular da China, e as terríveis consequências que poderão advir da resolução da ONU imposta pelos Estados Unidos, os traidores da classe operária inglesa se decidiram por estas últimas, embarcando de corpo e alma na aventura norte-americana.

O governo inglês seguiu, não há dúvida, o caminho do desespero, do crime da guerra contra os povos da Ásia que lutam pela libertação e independência nacional.

Mas nada conseguirá salvar os domínios coloniais britânicos. A Índia, como a China, também se libertará completamente e seu grande povo se livrará para sempre dos sanguessugas que durante séculos o reduziram à miséria mais extrema. Truman não conseguirá impedi-lo.

MILLER TRANSMITE ORDENS AOS GOVERNANTES LATINO-AMERICANO

Tornam-se cada dia mais claros os objetivos de intensificar o intervencionismo dos Estados Unidos na vida dos povos da América Latina com a próxima conferência dos Chanceleres. Não basta a subserviência rasteira dos governos de tração nacional a Truman e sua camarilha de gangsters. Os

dirigentes da política totalitária do Departamento de Estado de Washington, em declarações quase diárias, transmitidas pelas agências telegráficas dos trustes, dizem explicitamente o que querem de seus títeres.

Esta semana, o Secretário de Estado adjunto do governo norte-americano Edward

Miller, declarou textualmente:

«OS ESTADOS UNIDOS ESPERAM QUE A REUNIAO (DOS CHANCELERES) SE CONCENTRE NA REGULAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CARATER SUBVERSIVO.»

Os que chamam os agentes imperialistas de «atividades subversivas»? Ninguém ignora: são os movimentos de resistência ao expansionismo imperialista norte-americano entre os

Conclui na pág. 10

VOZ das AMÉRICAS

ARGENTINA

A polícia de Peron continua a forjar documentos para provar que a greve das estradas de ferro tem caráter subversivo. Enquanto isso, a ditadura peronista continua a praticar violências contra os ferroviários que lutam por aumento de salários e contra os interesses sindicais.

BOLÍVIA

A ditadura boliviana, por inspiração dos colonizadores norte-americanos, condenou à morte quatro líderes sindicais de Petosí, envolvidos no processo mandado instaurar pelo governo em virtude da morte de técnicos norte-americanos durante as greves dos mineiros de Catavi e Llallagua. O dirigente mineiro Juan Chumacero e mais tres operários foram condenados à morte pela justiça das classes dominantes na Bolívia. O líder sindical Juan Céspedes foi condenado a 10 anos de prisão e os operários Juan Arias, Antonio Gaspar, Cecilio Campos, Carlos Alcalá e Florencia Ache a seis anos de prisão. O advogado de defesa apelou para o corte supremo.

ESTADOS UNIDOS

Revela-se que somente um juiz norte-americano examinou pessoalmente mais de 50 mil viciados em narcóticos nos Estados Unidos. Em toda a sua carreira, revelou o juiz Lichtenstein, «nunca vi uma situação como a atual, especialmente quanto ao aumento do grande número de viciados entre jovens de ambos os sexos».

Truman e o primeiro ministro francês René Pleven iniciaram conversações visando o entrosamento da França nos planos de guerra dos Estados Unidos na Ásia, particularmente em relação à Indochina, onde os colonizadores franceses estão sendo reforçados pelos imperialistas norte-americanos.

VOZ OPERARIA

Diretor Responsável: WALDIR DUARTE

| | |
|------------------|-------|
| Annual | 30,00 |
| Semestral ... | 15,00 |
| N.º avulso | 0,50 |
| N.º atrasado ... | 1,00 |

Av. Rio Branco, 257 — 17.º andar — salas 1711 e 1712 — Rio de Janeiro — B. Federal BRASIL

Ferro em Brasa

O TIRANO E OS PATRÕES IANQUES

Numa das suas entrevistas ao ser eleito, Getúlio elogiava abertamente a nomeação de Nelson Rockefeller para superintender a aplicação do Plano IV de Truman na América Latina. E ia adiante: elogiava a penetração imperialista dirigida por esse magnata do petróleo no interior do Brasil, ao fazer a apologia da cultura do milho e da criação de porcos, empreendida pelo «boss» da Standard Oil em São Paulo, Paraná, Minas e Mato Grosso.

Ao sinal verde de Vargas, Truman não tardou em nomear como enviado especial à posse do velho tirano o grande monopolista apontado como seu amigo. Logo chegado ao nosso país, Nelson Rockefeller tomava parte num almoço íntimo com Getúlio, ao lado do espírio mór Herschell Johnson.

Vê-se por aí que Getúlio não esconde suas íntimas relações com os imperialistas de Washington, os quais, muito antes de ser eleito, mandara de novo oferecer seus serviços. Em declarações recentes, manifestando-se a favor da entrada de capitais estrangeiros no país, citava particularmente a Missão Econômica Morris Cooke, que casculhou o Brasil em todas as direções, traçando no início da guerra o plano de conquista das posições-chave de nossa economia. Candidata-se com isso à vinda de novos abastecimentos e a negociar novos acordos de comércio em que possa vender o sangue de nossa juventude.

O velho tirano não tem meias medidas na sua submissão ao imperio do dólar. E se alguma dívida ainda pudesse restar, que depósito melhor do que as declarações do insolente gangster Muller congratulando-se pela posse de Getúlio e manifestando sua certeza de que os traficantes de guerra ianques terão em Vargas um servicial tão fiel (ou mais ainda) quanto o foi Dutra?

A DELEGAÇÃO DE VARGAS NA O.N.U.

BEM representativa de toda uma política de tração aos interesses nacionais é a atuação da delegação brasileira na ONU.

Com os seus atos e suas declarações, o sr. João Carlos Muniz, seu chefe, insulta nosso sentimento de amor à liberdade e à independência. Isso aconteceu mais recentemente em relação à insensata e cinica proposta americana de declarar a China Popular como agressora.

Dentro dos próprios Estados Unidos cresce a corrente de opinião que reconhece a ilegalidade da ação das tropas de Mac Arthur. O governo de Truman, encostado à parede pelas gestões da Índia e pela concreta proposta chinesa, descobre-se cada vez mais como agressor. Mas o delegado brasileiro é um servil do imperialismo ianque. E diz: «Se a República Popular da China é a agressora, porque não dizê-lo?» Para inverter os fatos dessa maneira, é preciso uma dose de cinismo sem limites.

A opinião publica acha-se diante da necessidade de manifestar seu protesto contra a atuação do sr. João Carlos Muniz, a fim de que a delegação brasileira deixe de servir de juguete nas mãos dos americanos e passe a defender pontos de vista que traduzam os anseios de paz do povo brasileiro.

NOSSA campanha de dez milhões para a imprensa popular, nesta presente hora, é muito mais importante do que a outra realizada, com tamanho entusiasmo, há quatro anos.

As tarefas de nossa imprensa popular tornaram-se mais pesadas e mais necessárias. A responsabilidade de nossos jornais aumentou, como aumentou a necessidade deles no meio da massa. Nestes últimos quatro anos, a situação mundial sofreu decisivas mudanças. A

FRACA MEMORIA

RECEBENDO a visita de uma delegação de jornalistas, ao ouvir do Presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro que este se recusavam a apresentar «atestado de ideologia» para concorrer às eleições naquela entidade, perguntou Vargas?

Que atestado é esse? No meu governo não havia isso.

Getúlio não perde oportunidade para fazer demagogia com os olhos voltados para os trabalhadores, mas a verdade é bem diferente do que ele diz. No seu governo havia «atestado de ideologia», sim. Foi Getúlio quem instituiu pelo decreto-lei 1.420, de 1939, reforçado mais tarde pela Consolidação das Leis do Trabalho, cujo artigo 530, alínea A preceve para os trabalhadores concorrerem às eleições sindicais: «não professor Ideologias incompatíveis com as instituições ou interesses da nação.» Todo o mundo sabe o que significa essa formulação fascista.

Foi Getúlio, portanto, quem instituiu o odioso e fascista «atestado de ideologia». E foi mais alem. Instituiu também o atestado negativo do nefando Tribunal de Segurança, que significava a morte civil para os brasileiros não conformados com a ditadura.

Pelos Dez Milhões de Cruzeiros

divisão entre dois campos se aprofundou e o mundo viu a sua luta irreconciliável. As forças do imperialismo enfraqueceram e, por isso, se mostram furiosos e querem a guerra. As forças da democracia e da paz são mais fortes do que pensamos e souberam organizar um movimento de partidários da paz como nunca hou-

POPULARIZEMOS AS RESOLUÇÕES DO SEGUNDO CONGRESSO DA PAZ

PEDRO POMAR

O 2.º Congresso Mundial dos Partidários da Paz, realizado em Varsóvia, nos fins de ano passado, foi mais uma grandiosa vitória das forças da Paz contra os que intencionalmente sabotá-lo, os fatores de guerra. Ele significou ainda uma nova etapa da crescente mobilização e organização das massas para as ações decisivas contra os preparativos e o desencadeamento de uma nova hecatombe mundial, por parte dos imperialistas anglo-americanos.

Em pouco mais de um ano, o poderoso movimento dos partidários da paz se ampliou e se estruturou em 75 países (ao Congresso compareceram representantes de 81), com Comitês Nacionais apoiados por mais de 150 mil conselhos de paz de base. Mas a frente Mundial dos povos, pela paz, pela primeira vez constituída na história da humanidade e que tantos êxitos já alcançou, tais como a Campanha de Apelo de Estocolmo, precisa reforçar-se e consolidar-se ainda mais, pois, como constatou o 2.º Congresso da Paz, a guerra já perturba hoje a vida pacífica de certos povos e ameaça perturbar amanhã a de toda a Humanidade.

Ante essa gravíssima situação é que o 2.º Congresso traçou as linhas mestras e o programa de luta das forças da paz em todos os países, para impedir a guerra.

Como se sabe, as Resoluções fundamentais do 2.º Congresso Mundial acham-se contidas nos dois históricos documentos conhecidos: o 1.º como «Mensagem à ONU ou a «Carta da Paz» e o 2.º como «Manifesto aos Povos do Mundo».

Na «Carta da Paz» estão consubstanciadas as aspirações e formulados os objetivos pelos quais todos os povos já vêm lutando, ante a ONU, governos e Parliamentos, responsáveis pelos destinos da paz. Na «Carta» viu-se incluída ainda a magna decisão do 2.º Congresso de criar o Conselho Mundial da Paz que terá de assegurar uma paz sólida e permanente para os povos sem desconhecer as dificuldades que deverá enfrentar para cumprir a missão.

O «Manifesto aos Povos do Mundo» é um apelo e uma convocação para travarmos sem descanso a batalha da vida e do futuro contra as forças da guerra, até derrotá-las definitivamente. É um chamamento pleno de confiança na vitória das forças da paz, nas suas poderosas e imensas possibilidades, pois o 2.º Congresso foi mais uma prova de que as forças da paz são mais numerosas que as da guerra. No «Manifesto aos Povos do Mundo» está escrito o lema mobilizador e de enorme significado para os povos: «A Paz não se espera; conquista-se».

Por isso o 2.º Congresso Mundial da Paz e as resoluções nele tomadas continuam obtendo enorme repercussão em toda parte.

Os partidários da paz no Brasil encontram, também, nas decisões do 2.º Congresso uma poderosa arma de mobilização popular contra os fatores de guerra e, ao mesmo tempo, um forte estímulo para avançarem com mais audácia no terreno da aplicação daquelas resoluções.

Não há dúvida porém de que só poderemos alcançar os objetivos inscritos na «Carta da Paz», assim como a ampliação e o fortalecimento orgânico do Movimento Brasileiro de Defesa da Paz e a transformação de nossa Pátria num baluarte da causa da paz mundial, através de uma luta firme e continuada, de ações vigorosas e concretas pela aplicação de cada um e de todos os pontos da «Carta da Paz», das resoluções do 2.º Congresso da Paz.

Tudo isso vai depender, entretanto, em grande medida, de uma ampla campanha de esclarecimento popular, da difusão das resoluções do 2.º Congresso Mundial da Paz. É necessário que o povo tome conhecimento de sua importância, do que representam essas

decisões. Será impossível com efeito sem essa compreensão erguer como um só homem as massas de nosso povo amante da paz, despertar sua iniciativa para as ações que se fazem necessárias contra a propagação e os preparativos de uma nova guerra e reforçar em consequência a organização dos Partidários da Paz.

Daí estar na ordem do dia para o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, para todas as organizações democráticas e progressistas, para todos os homens e mulheres de boa vontade que não queiram cruzar os braços e aceitar a guerra como uma fatalidade, principalmente para os comunistas, a difusão das Resoluções do 2.º Congresso da Paz. Isto não quer dizer que o mais importante não seja lutar pela aplicação das Resoluções. Sabemos mesmo que uma das melhores formas senão a melhor forma de divulgação das Resoluções é lutar pelo seu cumprimento imediato, é mobilizar as massas para uma rápida conquista. Mas não padece dúvida de que levar as resoluções às grandes massas do povo, propagá-las é uma das maneiras de lutar pela sua aplicação, pela sua consecução.

É evidente portanto que não podemos separar mecanicamente o processo de divulgação das Resoluções do 2.º Congresso. Elas se harmonizam e se combinam.

Mas, pretendemos aqui destacar apenas a necessidade urgente de uma propaganda em massa, de difusão em larga escala das Resoluções do 2.º Congresso, não somente porque essa é uma das formas mais imediatas e práticas de ação em defesa da paz, como porque estamos atrasadíssimos nesta tarefa. E sem liquidar esse atraso, sem vencer a passividade e a subestimação da importância do esclarecimento popular sobre o que foi aprovado no 2.º Congresso, não avançaremos como se faz necessário na luta pela paz.

Entretanto, uma propaganda eficaz das Resoluções do 2.º Congresso não pode ser desligada nem dos problemas imediatos nem dos objetivos fundamentais da luta de nosso povo contra os seus opressores, os imperialistas norte-americanos e seus lacaios nacionais. Uma boa propaganda das decisões do 2.º Congresso não pode ser feita sem levar em conta os acontecimentos, como sejam a ameaça de 20.000 jovens brasileiros serem sacrificados na Coreia ou o terrível perigo que representa a próxima reunião dos «Chanceleres Americanos», para nossa pátria e a vida de nossos filhos.

Ainda mais, o trabalho de propaganda exige organização, plano, senso de oportunidade, formas vivas e audazes, levando em conta a quem é dirigida.

A formação dos Conselhos de Paz nas empresas, bairros, repartições, escolas e fazendas, quartéis e navios, será um fator importantíssimo da popularização das Resoluções do 2.º Congresso. Ao mesmo tempo, é necessário impulsionar a difusão da «Carta da Paz» e do «Manifesto aos Povos» por todos os meios, desde o volante, o comício, o cartaz, até as conferências, as palestras, na base de um plano objetivo, realista e bem controlado, sem esquecer a utilização dos próprios delegados ao 2.º Congresso.

A medida que soubermos transmitir, de forma viva e entusiástica, nas grandes empresas, fazendas e concentrações de massas e entre os jovens, as mulheres e os soldados, as resoluções do 2.º Congresso, à medida que de sua justiça as massas se convencerem, mais forte se tornará a causa da independência nacional, da paz, de um governo democrático popular, pelo qual lutamos.

Popularizemos, pois, com audácia e aos milhões, por todos os meios, as históricas Resoluções do 2.º Congresso Mundial dos Partidários da Paz.

7 dias

NO BRASIL

A PORTAS FECHADAS

O Sr. Getúlio Vargas, antes de seu posse, conferenciou a portas fechadas com o embaixador ianque Johnson e o magnata do petróleo Nelson Rockefeller. Esta conferência secreta mostra a dependência ao imperialismo norte-americano com que Vargas inicia seu governo.

GOVERNO DE QUINTA COLUNAS

Foi organizado o secretariado do novo governo estadual de São Paulo. Entre os colaboradores do sr. Lucas Garcia figura, na importante secretaria da justiça, o genro de Plínio Salgado, o espírio integralista Loureiro Junior.

DEPOSTO

Revoltado com os escândalos e negociações do governo paraense, o povo de Belém realizou grandes manifestações de massas, nas quais travou luta contra a polícia civil. A polícia militar interveio nos acontecimentos, protestando contra as violências contra o povo e depondo o governador. Os bandos políticos das classes dominantes tentaram aproveitar em seu próprio benefício este explosão de descontentamento popular.

PICHADA A CASA DE CHATEAUBRIAND

Patriotas picharam as paredes da luxuosa residência do nouseabundo Assis Chateaubriand, na capital paulista, demonstrando a repulsa popular à desavergonhada propaganda de guerra e da colonização ianque que este laiaio de Wall Street vem fazendo através dos «Diários e Rádios Associados».

PREPARANDO O TERRORE

O jornal «Imprensa Popular» denuncia que o facinoroso Cecil Boré está preparando um relatório especial para o sr. Alcira do Amaral Peixoto — filha de Getúlio — sobre as medidas terroristas contra a classe operária e o movimento patriótico tomadas e praticadas de combates aos comunistas. Esse relatório, certamente, servirá de base para discussão na Conferência Interamericana, onde o patrão ianque exigirá novas e mais sangrentas medidas contra os partidários da paz e lutadores pela independência nacional.

LIBERDADE PARA ELISA BRANCO

Dezenas de mulheres cearenses, do município de Crato, dirigiram a Câmara dos Deputados energético telegrama exigindo a imediata libertação de Elisa Branco, a detida patriota condenada a 4 anos de prisão porque abriu uma faixa durante uma parada militar de 7 de setembro, em São Paulo, protestando contra a tentativa de envio de soldados brasileiros para a Coreia.

PELA ANISTIA

A Câmara Municipal de Amparo, Estado de São Paulo, aprovou moção exigindo anistia para os presos e perseguidos políticos da ditadura de Dutra.

ACÇÃO em defesa da PAZ

Relações econômicas reciprocas para reforçar a paz mundial

Uma das mais importantes resoluções do II Congresso Mundial dos Partidários da Paz diz respeito ao desenvolvimento das relações econômicas entre os países.

Esta resolução corresponde a um desejo unânime dos povos. As relações econômicas na base de condições mutuamente vantajosas satisfazem às próprias necessidades de cada povo e contribuem para reforçar as relações de amizade e, consequentemente, a paz mundial.

Quem impede o estabelecimento de relações econômicas que assegurem o desenvolvimento progressista da economia nacional dos demais países e a criação de condições que favoreçam a paz?

Somente os países cujos governos querem a guerra podem obstar as relações econômicas amistosas. Porque tais governos fazem o jogo dos grupos imperialistas, dos colonizadores, dos incendiários de guerra.

Pode-se falar em relações econômicas reciprocas entre os Estados Unidos e o Brasil? De forma alguma. Sofremos em nossa própria carne a discriminação econômica mais odiosa por parte dos trustes e monopólios ianques. Nosso desenvolvimento econômico é entravado pelos interesses do imperialismo americano, que trata de manter o nosso país como fornecedor de matérias primas para a indústria dos Estados Unidos. Para isso, os imperialistas e seus lacaios nos governos das classes dominantes do Brasil dão força aos grandes latifundiários, mantêm o monopólio da terra,

a servidão de milhões de camponeses, impedindo assim a industrialização de nosso país.

Enquanto isso, a União Soviética estabelece relações econômicas na base de reciprocidade com todos os países grandes e pequenos. Não impõe condições discriminatórias; reconhece a necessidade de cada povo desenvolver sua própria economia nacional, progressista e tornar-se independente em todos os sentidos.

Assim, enquanto a União Soviética por meio de suas relações econômicas com os de-

mais países reforça a colaboração amistosa e a paz entre os povos, os Estados Unidos imperialistas fomentam o descontentamento entre os povos e provocam a guerra.

É este um dos motivos por que exigimos o reatamento de nossas relações diplomáticas e comerciais com a gloriosa Pátria do Socialismo, o país dos trabalhadores livres, vanguarda da paz, que nas suas transações econômicas fomenta o progresso e ajuda a criar condições para relações pacíficas entre todos os países.



A GUERRA AUMENTA OS LUCROS DOS MONOPÓLIOS AMERICANOS

TRUMAN CONGELA OS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES

Os últimos dias de janeiro de 1951 deram aos trabalhadores e ao povo dos Estados Unidos mais uma consequência do «estado de emergência» guerreiro decretado recentemente por Truman. Foi o congelamento dos salários. Os patrões foram proibidos por lei de conceder aumentos aos operários e aos empregados em geral. Quer dizer: os patrões terão o apoio irrestrito do governo reacionário e guerreiro de Truman para resistir às exigências de aumento de salários.

Enquanto isso, Truman tentou mascarar sua nova medida anti-operária com uma farsa: um suposto congelamento de preços.

Ora, é sabido que depois da invasão da Coreia pelos norte-americanos, o custo da vida nos Estados Unidos subiu de maneira alarmante, enquanto os salários se mantinham estacionários. Quer dizer: na realidade o salário real caiu, a capacidade aquisitiva das massas diminuiu, a miséria aumentou. Isto sem falar nos 5 milhões de desempregados e em outros tantos milhões de semi-desempregados que existem nos Estados Unidos.

WALL STREET SATISFEITA

Tais medidas de guerra contra a classe operária merecem aplausos dos capitalistas norte-americanos. Eis o que informa um telegrama da United Press, agência dos trustes: «O congressista Mik, Mansfield disse que o congelamento foi «um falso ato de timidez», que permitirá que o custo da vida continue a subir sem limites. A restrição dos salários afeta a todos e é muito mais rigorosa que a dos preços».

Acrescenta ainda o despacho que o congelamento não conterá a inflação e poderá concorrer para a criação dos «mercados negros».

Que significa isto? Significa que enquanto os salários permanecem realmente paralisados, sem qualquer possibilidade de aumento,

os preços subirão de qualquer forma, uma vez que os capitalistas o impõem, legal ou clandestinamente, com permissão do governo ou através do «mercado negro». E a consequência lógica será: nova queda do salário real, maiores restrições nas compras, maiores e mais duros sacrifícios para os que trabalham, enquanto os incendiários de guerra continuarão a multiplicar seus lucros.

A GUERRA DA LUCROS

Eis por que os monopolistas norte-americanos impõem a atual política de guerra dos Estados Unidos e Truman se opõe terminantemente a qualquer solução pacífica da guerra na Coreia e dos problemas mundiais em geral.

A guerra dá lucros gigantescos. Depois da invasão da Coreia pelos Estados Unidos, os lucros das empresas norte-americanas produtoras de materiais explosivos aumentaram 61 por cento. A General Motors, nos primeiros nove meses do ano passado obteve o lucro fabuloso de 700 milhões de dólares, isto é, mais de 200 milhões do que em igual período de 1949. Os lucros das 486 corporações monopolistas norte-americanas — aquelas que dominaram toda a vida econômica dos Estados Unidos e entre as quais predominam os quatro poderosos grupos constituídos pelas famílias Morgan, Dupont, Rockefeller e Mellon — durante o terceiro trimestre de 1950 aumentaram seus lucros uma vez e meia (150 por cento!). Os lucros das 12 empresas de equipamentos militares aumentaram quase duas vezes (cerca de 200 por cento), e com a continuação da guerra na Coreia recebem novas encomendas de material de guerra. Somente a General Motors recebeu encomendas do valor total de 850 milhões de dólares e a General Eléctric recebeu encomendas de materiais de aviação militar no valor de 250 milhões de dólares. Todas estas encomendas dão lucros sem precedentes, lucros que não podem ser obtidos com o fornecimento de materiais de paz, como máquinas para a lavoura, equipamento para usinas hidro-elétricas ou artigos de vestuário e alimentos.

O Judas Chateaubriand, Criminoso de Guerra

O «gangster da paz», como é conhecido esse imundo lacão do imperialismo que se chama Assis Chateaubriand, voltou de sua recente visita aos Estados Unidos com a incumbência de ajudar os americanos na preparação da próxima conferência dos chanceleres, que reunirá os quislings dos Estados Unidos neste continente.

Realmente, Chateaubriand coloca mais abertamente ainda seus jornais, revistas e rádios a serviço dos dois principais objetivos daquela conferência: GUERRA E COLONIZAÇÃO.

Numa série de artigos ditados pelos interesses mais imediatos dos trustes de Wall Street, reivindicando ao mesmo tempo nosso mais estreito entrosamento com os planos de guerra e agressão dos Estados Unidos e advoga maior domínio dos capitais norte-americanos na exploração do Brasil.

A 5 de janeiro, Chateaubriand escrevia de Boca Raton, Estados Unidos: «Não se pode servir a dois senhores a um só tempo — pois durante certa período ele tentou fazer um jogo entre os imperialistas americanos e ingleses».

Ele traduz o objetivo imediato dos Estados Unidos: «Eles já compreenderam que não se pode lutar contra a Rússia na Europa e na Ásia, sem uma sólida retaguarda intercontinental» (O Jornal, 5-1-51).

A 9 de janeiro, o mesmo pasquim incitava à guerra contra a China. Três dias depois aplaudia a compra de navios de guerra aos Estados Unidos. E a 12 de janeiro o Judas Chateaubriand falava em nome da Standard Oil, tratando do nosso petróleo: «O caminho a seguir seria, pois, estimular a participação das grandes companhias petrolíferas na exploração das nossas reservas, voltando no dia seguinte a bater na mesma tecla».

Num artigo de 23 de janeiro, o repelente escriba dos trustes ianques incitava mais clinicamente à guerra: «Temos de nos preparar para a guerra», acrescentando: «Não nos é permitido ser neutros».

O criminoso de guerra Chateaubriand se condena a si mesmo. Apresenta-se descaradamente como propagandista da guerra imperialista contra o mundo, visando envolver o nosso povo na carnificina de seus patrões de Nova Iorque e Boston. Aos criminosos não se perdoam: os criminosos são punidos.

O criminoso de guerra e gangster Chateaubriand será punido como merece, seus jornais vendidos devem ser boicotados, contra a sua infame propaganda de guerra devemos levantar protestos que mostrem ao povo quem é esse bandido que defende a invasão americana na Coreia e prega a guerra contra a União Soviética e as Democracias Populares.

A QUINZENA DA PAZ NA BAHIA

Manifestações de massas contra a guerra na Coreia

O Movimento Bahiano dos Partidários da Paz realizou com grande sucesso a Quinzena de Luta contra a Guerra, de 1.º a 16 de janeiro, objetivando ampliar a frente da Paz, organizar o maior número de conselhos de paz e levar às mais amplas massas o ódio à guerra, exigindo a solução pacífica do conflito na Coreia.

UM GRANDE DESFILE PELAS RUAS DE SALVADOR ENCERROU A CAMPANHA

Empenharam-se na realização da Quinzena, além do Movimento Bahiano dos Partidários da Paz, a Associação Geral dos Estudantes da Bahia, os diretórios acadêmicos das Faculdades de Direito e de Engenharia, a União dos Estudantes Secundários e a Associação Castro Alves de Defesa da Paz.

Durante a Quinzena, os partidários da paz da Bahia convidaram a colaborar nos seus trabalhos o vereador carioca Aristides Saldanha, o jornalista Pedro Motta Lima e o tenente da FEB Milton Eloi.

AS PRINCIPAIS INICIATIVAS

Dentre as iniciativas tomadas pelos partidários da paz da Bahia durante a Quinzena destacaram-se as seguintes:

Uma comissão de mulheres foi até a Assembléia Estadual, onde fizeram entrega de um memorial assinado por mães e esposas contra a política de guerra do governo, em favor de uma efetiva política de paz e pela volta do 12º Batalhão de Caçadores, que estava sediado em Salvador e foi transferido para o extremo norte, constando que figuraria entre as tropas que o governo cogita mandar para ajudar os norte-americanos na sua intervenção armada contra a Coreia.

Além disso, os jovens lançaram uma campanha de 50.000 assinaturas contra o envio de soldados brasileiros para a guerra americana contra o povo da Coreia.

Ainda demonstrando sua indignação pela intervenção dos Estados Unidos naquele país asiático, os jovens queimaram bonecos simbolizando Truman e Mac Arthur, em frente ao consulado norte-americano, sendo também pintada a sede da chamada «Associação Brasil-Estados Unidos» com a inscrição: FORA OS GRINGOS AMERICANOS!

Os partidários da paz fizeram realizar vários comícios durante a Quinzena, tanto na Capital como no interior do Estado. Desses comícios, os principais se efetuaram no cais do porto, entre os portuários e estivadores, contando com a presença de jornalista Pedro Motta Lima; em Alagoinhas, entre os ferroviários daquela cidade, estando presente o tenente da FEB Milton Eloi, que promoveu também uma conferência sobre a paz, à qual compareceram o Juiz de Distrito e o ex-prefeito da cidade; entre os moradores do bairro operário do Largo do Tanque, onde falou o vereador carioca Aristides Saldanha, sendo entoado pelos assistentes o samba «Para a Coreia eu não vou», cuja letra foi distribuída em volantes. Na sede da Associação Geral dos Trabalhadores realizou-se uma sessão de debates sobre a paz.

GRANDES COMÍCIOS EM FEIRA DE SANTANA E SALVADOR

No dia 16 teve lugar na cidade de Feira de Santana um grande comício promovido pelo Movimento dos Partidários da Paz, ao qual compareceram milhares de pessoas, inclusive grande massa de camponeses. Falou nessa cidade, o vereador Aristides Saldanha, cujas palavras contra a guerra na Coreia e contra a nossa participação em qualquer guerra imperialista receberam aplausos da multidão. Foi fundado nesse dia o Movimento Ferreense dos Partidários da Paz.

O encerramento da campanha se realizou em Salvador, com um grande comício no dia 21 na Praça Municipal, realizando-se em seguida o «Desfile da Paz e da Alegria». O encerramento ganhou dessa forma as características de uma verdadeira festa popular de defesa da paz. Os participantes conduziam faixas e cartazes nos quais se liam frases como estas: «NÃO IREMOS PARA A COREIA»; «SÓ LUTAREMOS PELO BRASIL»; «PAZ PARA O MUNDO». Os manifestantes, depois do comício no Largo da Sé, desfilaram pela rua Chile, Praça Municipal, Praça Castro Alves, Avenida Sete, Forte de São Pedro, indo até o Campo Grande, onde falaram diversos oradores, disveresando-se a seguir os partidários da paz.

ORGANIZAÇÃO

O ponto débil da Quinzena bahiana, segundo os seus promotores, ainda foi a falta de organização de maior número de conselhos e comissões da paz, tanto em Salvador como no interior do Estado.

Entretanto, os partidários da paz na Bahia estão empenhados em vencer essa debilidade, a fim de que a luta contra a guerra ganhe o apoio de camadas cada vez mais vastas dos trabalhadores e do povo.

PELA PAZ E CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA

No Programa da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, apresentado ao povo brasileiro por Luiz Carlos Prestes, no seu histórico Manifesto, diz o Ponto II:

Pela Paz e Contra a Guerra Imperialista — Interdição absoluta da arma atômica, rigoroso controle internacional dessa interdição e condenação como criminoso de guerra do governo que primeiro utilizar essa arma de agressão e de extermínio em massa.

Luta efetiva pela paz, contra os provocadores de guerra e todas as medidas de preparação guerreira.

Contra a política reacionária e guerreira do governo norte-americano, por uma política de paz e de luta efetiva pela paz no mundo inteiro e de apoio à luta anti-imperialista e de libertação nacional de todos os povos.

Contra o Tratado do Rio de Janeiro e todos os demais tratados internacionais de guerra. Contra quaisquer concessões de bases militares em nosso solo ao governo norte-americano. Imediato estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, com a China Popular, com a Alemanha Democrática e todos os povos amantes da paz.

1 — INTERDIÇÃO ABSOLUTA DA ARMA ATÔMICA, RIGOROSO CONTROLE INTERNACIONAL DESSA INTERDIÇÃO E CONDENAÇÃO COMO CRIMINOSO DE GUERRA DO GOVERNO QUE PRIMEIRO UTILIZAR ESSA ARMA DE AGRESSÃO E DE EXTERMINIO EM MASSA

Por que isto?

A proibição da arma atômica é um anseio dos povos. 500 milhões de pessoas que assinaram o Apelo de Estocolmo manifestaram esse anseio. A arma atômica é o perigo mais terrível e de consequências mais trágicas de quantos já conheceu a humanidade. São indescritíveis os horrores e a destruição que provoca. Segundo o jornal francês «Le Monde», a bomba atômica fez em minutos 200 mil mortos em Hiroshima.

É possível a interdição da bomba atômica? Sim! O II Congresso Mundial da Paz, em sua mensagem à ONU, responde a essa pergunta. É tecnicamente possível o controle da arma atômica, assim como dos demais tipos de armas de destruição em massa. Como? Pela criação de um órgão internacional de controle, adjunto ao Conselho de Segurança, investido de funções de inspeção nos países. Será através da luta que os povos farão aplicar essa decisão do Congresso de Varsóvia.

2 — LUTA EFETIVA PELA PAZ, CONTRA OS PROVOCADORES DE GUERRA E TODAS AS MEDIDAS DE PREPARAÇÃO GUERREIRA.

Por que isto?

A luta pela paz é a mais ampla e, ao mesmo tempo, a mais nobre e humana de todas as tarefas. Trata-se de impedir o extermínio de milhões, o arrasamento de cidades, a terrível destruição que cresce de conflito a conflito, o espetáculo trágico que se retrata em nossos dias na Coreia.

Mas a luta efetiva pela paz é luta por meio de ações concretas e não somente de palavras. Em nosso país, a fim de fazer vitoriosa essa luta, temos de elevá-la ao nível de vigorosos movimentos de massas, ligando-a à luta pela libertação nacional e pela conquista do poder democrático popular, e dando-lhe assim um conteúdo revolucionário. Só um governo democrático popular é capaz de defender a paz de forma consequente, alinhando nosso país no campo democrático e anti-imperialista.

A luta efetiva contra os provocadores de guerra e contra as medidas de preparação guerreira implica no desmascaramento sistemático passo a passo, através de fatos, dos propagandistas de guerra, dos vende-pátria que, na im-

pressa, no rádio, no cinema, etc., fazem o jogo dos traficantes de sangue ianques, mentindo, deturpando, tudo fazendo para criar em nosso país um clima de guerra e arrastar nessa infame manobra a nossa juventude. Um exemplo típico nesse sentido é o da obra que realiza Chateaubriand nos «Diários Associados». Um propagandista de guerra como Chateaubriand deve concentrar o ódio patriótico dos partidários da paz, das mulheres, dos jovens, e contra ele devem ser planificadas e levadas à prática manifestações de repúdio. Há centenas como esse repulsivo agente americano e propagandista de guerra. A exemplo da luta de massas contra os provocadores de guerra, para desmascará-los e reduzi-los à impotência, deve ser desencadeada a luta contra as medidas de guerra. Os créditos militares votados ou em andamento no Congresso, o dos 50 milhões para os americanos na Coreia, os 700 milhões para o Fundo Naval, os 200 milhões para pagamento de prestação dos cruzadores, os 70 milhões para equipamento do Exército, entre muitos outros, assim como a alteração da lei do Serviço Militar e a duplicação dos quadros de oficiais do Exército, devem ser o alvo da luta contra as medidas de guerra, tendo sempre como centro a ação e a luta contra o envio dos 20 mil

3 — CONTRA A POLITICA REACIONARIA E GUERREIRA DO GOVERNO NORTE-AMERICANO, POR UMA POLITICA DE PAZ E DE LUTA EFETIVA PELA PAZ NO MUNDO INTEIRO E DE APOIO A LUTA ANTI-IMPERIALISTA E DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DE TODOS OS POVOS.

Por que isto?

Cada dia que passa se torna mais agressiva a política do governo Truman, mais avançam os imperialistas no caminho do crime, realizando de forma descarada e aberta a intervenção armada contra os povos que lutam pelo progresso e a emancipação nacional. É típica a infame agressão à Coreia, e os ataques armados aos territórios da gloriosa União Soviética e da China Popular foram outros passos do imperialismo ianque para o desencadeamento da guerra mundial. O rearmamento alemão e os preparativos de formação de um exército ocidental sob o comando de Eisenhower, a insistência dos Estados Unidos de Truman em não reconhecer a China Popular e vetar seu ingresso na ONU contra a vontade dos povos interessados na paz na Ásia e contra a vontade da esmagadora maioria da humanidade, são no-

vas demonstrações dos monstruosos intentos dos agressores que enzergam na guerra a sua única saída.

A luta dos povos pela sua liberdade e independência é a luta do povo brasileiro, vítima como os demais povos dependentes e coloniais, da exploração e da opressão do imperialismo. Interessa ao nosso povo, portanto, o cumprimento da Carta das Nações Unidas e dos acordos internacionais firmados pelos Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética, um programa de paz e de cooperação entre os povos, e o cumprimento de um programa que permita afastar a ameaça de uma nova guerra, assim como o têm proposto a URSS, pela palavra de Vishinsky na Quinta Assembleia Geral da ONU, a China Popular, a Índia e outros países do campo anti-imperialista e democrático. Lutar por esse programa de paz é assim o dever de todos os patriotas e democratas.

4 — CONTRA O TRATADO DO RIO DE JANEIRO E TODOS OS DEMAIS TRATADOS INTERNACIONAIS DE GUERRA.

Por que isto?

Porque o Tratado do Rio de Janeiro enquadra todo o continente dentro dos planos guerreiros do imperialismo ianque. É este tratado um dos instrumentos forjados pelo imperialismo e impostos aos povos à margem da Carta das Nações Unidas com o objetivo de arrastar automaticamente os países da América nas aventuras guerreiras de Truman e seus seguidores.

É visível que na situação atual do mundo, com a enorme agravação do perigo de guerra e com a pressão imperialista crescente, é evidente que o Tratado significa uma terrível ameaça à vida de nosso povo. Esse Tratado serviu de modelo ao Pacto do Atlântico. Aceitá-lo seria reconhecer e justificativa legal do monstruoso massacre a que o imperialismo quer arrastar a nossa juventude. Lutar contra esse monstruoso pacto de guerra e de submissão é lutar contra a política de traição nacional levada à prática pelas ditaduras que se sucedem em nosso país.



5 — CONTRA QUAISQUER CONCESSÕES DE BASES MILITARES EM NOSSO SOLO AO GOVERNO NORTE-AMERICANO

Por que isto?

Porque a concessão de bases militares aos imperialistas norte-americanos significa a perda de soberania para o nosso país, a ocupação de nosso solo pelos agressores ianques que procuram fazer do Brasil trampolim para a agressão à gloriosa União Soviética, à poderosa China Popular e aos países que lutam de arma na mão contra o jugo americano, como é o caso do heróico povo coreano.

Em nosso solo, além das bases, como a do Pina, no Recife, militarmente ocupada pelos soldados ianques, esses gangsters fardados controlam outros estabelecimentos militares no sul e no nordeste. A expulsão imediata do território nacional de todas as missões militares ianques, assim como de todos os destacamentos militares ianques que ocupam nossa terra e ofendem nossa soberania, é uma tarefa que se impõe a todos os patriotas e democratas que não se conformam em ver-nos reduzidos à condição de povo colonizado e escravo.

6 — IMEDIATO ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES COMERCIAIS E DIPLOMÁTICAS COM A UNIÃO SOVIÉTICA, COM A CHINA POPULAR, COM A ALEMANHA DEMOCRÁTICA E TODOS OS POVOS AMANTES DA PAZ.

Por que isto?

Porque a União Soviética é o baluarte e a mais consequente lutadora pela paz mundial e pela independência, o progresso e a liberdade dos povos. Hoje pode-se aferir o grau em que um Estado é amante da paz pelas relações que esse Estado mantenha com a União Soviética. A política adotada para com a URSS é a pedra de toque das relações internacionais. E isso se comprova através da consequente política adotada pelo Estado Soviético, desde os seus primeiros dias de vida até hoje, quando é ele o líder do poderoso campo anti-imperialista e democrático, que cresce em proporções gigantescas e impõe a vontade de paz dos povos.

O mesmo se dá com a China Popular que, ao sacudir o infame jugo feudal e imperialista, libertando 475 milhões de seres, passou a desempenhar um papel do maior relevo histórico, inclusive contribuindo com os seus voluntários para a grande derrota sofrida pelos agressores americanos. Quanto à Alemanha Democrática, o papel desempenhado por uma Alemanha Democrática ao lado da pacífica União Soviética, é uma decisiva garantia de paz na Europa, a certeza de que os fomentadores de guerra não levantarão a cabeça no continente.

Estes são alguns dos fundamentos políticos do Ponto II do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, apresentado no Manifesto de 1.º de Agosto pelo grande líder Luiz Carlos Prestes.



O Décimo Congresso do PC (b) do Turcomenistão

O 10.º Congresso do Partido Comunista (bolchevique) do Turcomenistão encorreu seus trabalhos. O Congresso se realizou com um elevado nível ideológico e político, sob o signo de críticas e de autocríticas bolcheviques.

V. KOENILOV

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

O Congresso do Partido apontou o incremento da cultura do algodão como uma das tarefas fundamentais da República. O plano de entrega de algodão ao Estado não foram cumpridos pelo Turcomenistão nos últimos 3 anos.

O camarada Aliev, Ministro da Cultura do Algodão, acrescentou:

— Isto se verifica pelo fato de que a mecanização é insuficiente e porque permitimos um baixo nível de técnica agrícola na cultura do algodão. O governo soviético nos presta uma grande ajuda. Nos próximos anos serão realizadas grandes obras de irrigação, novas estações de máquinas e tratores se acham em fase de organização e as já existentes estão sendo equipadas com máquinas novas. É nosso dever conseguir grandes colheitas de algodão. Criam-se todas as possibilidades para isso.

Os representantes ao Congresso unanimemente assinalaram que a cultura da República ingressa numa fase de novo ascenso e em todas as regiões se desenvolve um grande trabalho de unificação dos pequenos kolkozos (fazendas coletivas) em áreas agrícolas mais amplas e economicamente poderosas. Tudo isto obriga as organizações do Partido a melhorar a direção dos kolkozos.

A AJUDA DO PARTIDO

O camarada Semnikov, secretário do Comitê Central do Partido do Turcomenistão, tratou detalhadamente dessa questão. Distinguiu o trabalho das organizações do Partido nas fazendas coletivas da República ainda não procederam à reorganização de seu trabalho em ligação com as novas condições existentes. Os comitês distritais ajudam pouco às organizações do Partido nos kolkozos. A lentidão e a falta de iniciativa, nessa importante questão se manifestam ainda nas seções do Partido, dos sindicatos, da Juventude Comunista, dos Comitês provinciais e do Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique) do Turcomenistão.

PARALISEMOS O BRACO ASSASSINO DOS VERDUGOS DO POVO BOLIVIANO

A SOLIDARIEDADE ATIVA DO PROLETARIADO BRASILEIRO CONTRIBUIRÁ PARA IMPEDIR QUE SEJAM RUZILADOS OS DIRIGENTES DAS GREVES DE CATAVI E LLALLAGUA

A ditadura que oprime o povo boliviano, afrontando o sentimento democrático dos povos da América, acaba de condenar a morte quatro operários que dirigiram ou participaram das greves heróicas de Catavi e Llallagua.

É monstruosa e atinge requintes não conhecidos em outros países a repressão aos movimentos reivindicatórios e políticos, adotada contra os trabalhadores bolivianos. Em Catavi, e Llallagua, como em outros centros mineiros do país irmão, as condições de trabalho são verdadeiramente escravagistas. É à mínima manifestação de revolta contra a barbárie exploração, os capatazes norte-americanos, ajudados por policiais e tropas do Exército, montam metralhadoras nas bocas das minas e reprimem a bala os operários. Foi assim que aconteceu em Catavi e Llallagua. Mas dessa vez antecipando-se a agressão, a massa operária, justamente indignada tomou como seus odiados opressores americanos que terminaram por morrer às mãos dos grevistas.

Agora, os juizes de Potosí, a província em que está situada aquelas minas de estanho onde trabalham até a morte os mineiros explorados pelos Patino e seus socios fanáticos, condenaram à morte quatro daqueles heróicos grevistas, tendo à frente o dirigente mineiro Juan Chumacero. Diversos líderes sindicais

foram sentenciados a penas que variam entre seis e dez anos de prisão. Mas essas penas não podem ser aplicadas aos dirigentes operários bolivianos que lutam por suas justas reivindicações e contra o juízo imperialista norte-americano. É preciso que o braço dos verdugos iníquos e do ditador boliviano sejam paralisados. A solidariedade do proletariado de toda a América e, em particular, do proletariado brasileiro, deve se fazer manifestar com urgência através de vigorosos protestos junto ao governo de La Paz e à delegação da Bolívia nesta capital. O monstruoso crime que a ditadura boliviana pretende praticar, destina-se a atomizar as massas do país inteiro que despiram e lutam pela independência e contra a terrível opressão imperialista.

Temos um dever especial para com o povo boliviano. Quando se intensificam as perseguições policiais contra Luiz Carlos Prestes, a ditadura boliviana serviu de instrumento às mais sordidas provocações, ocupando durante o noticiário da imprensa vernal, demonstrando o povo boliviano, através da arma combativa da mobilização de massas, luta contra a ditadura e o infame juízo que se despiu sobre seus ombros. A luta dos operários bolivianos é também a luta de povo brasileiro.

PROGRESSO CULTURAL

Desenvolvendo-se impetuosamente a cultura socialista. Os trabalhadores da República acolheram com ira de entusiasmo o decreto do Conselho de Ministros de URSS relativo à fundação em 1951 da Academia de Ciências da Turcomenia.

As organizações do Partido Comunista lutam com tenacidade por novos êxitos na atividade política, econômica e cultural.

O camarada Mintiev, secretário do Comitê provincial de Akchekad dedicou a sua intervenção ao caráter da intensificação da atividade dos comunistas que se manifestou de maneira particularmente evidente no período de realização das assembleias eleitorais e das conferências do Partido. O Comitê Provincial, os Comitês urbanos e os Comitês distritais cuidam atualmente do rápido crescimento das resoluções tomadas nas assembleias e conferências do Partido. Os Comitês do Partido controlam atualmente com maior rigor a atividade das organizações de base do Partido. Os militantes comunistas compreendem hoje de maneira mais frequente as reuniões. Os seminários e os círculos de estudos dos secretários de organização do Partido são realizados com regularidade.

MÉTODOS DE DIREÇÃO

Os delegados do Congresso dedicaram grande atenção às questões relativas a um maior aperfeiçoamento dos métodos de direção partidária.

O camarada Trokmeister, secretário do Comitê distrital de Deynan, destacou na sua intervenção que a seção do Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique) do Turcomenistão, sob cuja responsabilidade se encontram os órgãos do Partido, dos Sindicatos e da Juventude Comunista, trabalha sem intensidade suficiente e sem ligação com as organizações distritais e de base do Partido. A vida exige, cada vez mais, que se estude e divulgue constantemente a experiência das melhores organizações do Partido. Os militantes da referida seção, porém, não se preocupam com este problema.

Os delegados do Congresso criticaram e apuraram o Co-

TITO E SEU BANDO

A. BRUSKOV

Antes por-se evocar a memória de um grupo importante de comunistas detidos no prisão de Kerestina, perto de Zagreb. Por intermédio de um tal Antum Rob, espíola e provocador desmascarado em 1949 no processo de Rajk, a cidade de Tito entrou em ligação no verão de 1951 com os detidos e se ofereceu para organizá-los em sua evasão. Mas eles caíram numa cilada da polícia que Tito e Rankóvitch lhes tinham preparado. Mais de 90 realistas militantes do Partido (já desfilados como Orjnen Pica, membro do Comitê Central, Otakar Kerestav e Bozidar Adzija).

Tendo traído a organização do Partido em Belgrado e colocado em seu lugar uma célula obediente com o espíola Rankóvitch à frente, Tito e Rankóvitch passaram para o território sério libertado, onde, na época, Zukóvitch dirigia o movimento dos guerrilheiros. Ali, eles se puseram em contacto com Draja Mihailóvitch, velho agente do Intelligence Service que trabalhava também em contacto com a Gestapo. Tito forceceu a Mihailóvitch 500 fusis, 25.000 cartuchos e outros armamentos por cento dos guerrilheiros, depois do que os chetniks de Mihailóvitch atacaram a cidade de Uvice, comandados por Zukóvitch para transformar a ameaçadora derrota numa vitória.

Depois de derrotar os chetniks, os guerrilheiros estavam prestes a destruir o estabelecimento do maior de Draja Mihailóvitch. Mas Tito e Rankóvitch ordenaram que a ofensiva fosse suspensa. Rankóvitch foi ao estado maior de Mihailóvitch para enganar. O oficial e espíola inglês Hudson assistiu a esse encontro dos dois traidores do povo iugoslavo. Ele enviou um telegrama de Churchill a Rankóvitch e

Mihailóvitch no qual o governo inglês felicitava os chefes iugoslavos pelo acordo concluído. Esse acordo custou, porém, caro aos heróicos guerrilheiros e ao povo iugoslavo.

TITO SABOTA A RESISTÊNCIA

Em novembro de 1941, as unidades hitleristas, apoiadas pelos chetniks de Mihailóvitch, desfecharam um ofensiva na região lírida de Uvice. Conforme as diretivas de Hudson, Rankóvitch pôs em liberdade várias centenas de chetniks, bem como todos os oficiais de Mihailóvitch aprisionados e 200 agentes alemães SS que os guerrilheiros tinham capturado. Estes bandos foram imediatamente reforçados as unidades hitleristas e massacraram a população civil. Rankóvitch, que dirigia a evacuação desse território, abandonou em plena luta, em Palanči, cerca de 300 feridos. Os carros alemães os empurraram a todos, até o último.

A traição de Tito e Rankóvitch, que obedeciam ao mesmo tempo à Gestapo e ao Intelligence Service, constituiu um golpe sério no movimento dos guerrilheiros iugoslavos. O território que tinha sido libertado foi novamente perdido, os guerrilheiros mais ativos e seus chefes foram mortos, seus destacamentos e numerosas organizações do Partido Comunista foram cercados. O movimento dos guerrilheiros serbios não pôde recuperar-se dessa traição senão em 1944, em que, apesar de zeloso dos hitlistas, ele adquiriu de novo uma grande amplitude.

Seus crimes não eram sempre suficientemente camuflados para não despertar suspeitas dos patriotas iugoslavos. Mas, na maioria das vezes, o bando de Tito-Rankóvitch conseguia suprimir aquelas que sabiam ou suspeitavam que se tratava de crimes premeditados. Quando não os conseguiam, Tito, Rankóvitch e companhia levantavam as acusações mentirosas contra os chefes dos guerrilheiros honestos e, às vezes, para salvar sua aparência, culpavam seus próprios cúmplices

direção hitlista do Partido Comunista) e se puseram imediatamente a sabotar a atividade dos guerrilheiros, contribuindo para o esmagamento pelo ocupação do povo montenegrino em revolta. Pijade mandara fuzilar guerrilheiros ativos e fingiu os antagonismos que podiam existir entre eles. Mas ainda exigia abertamente a conexão da luta contra os ocupantes. Para liquidar o movimento dos guerrilheiros, Djilas e Pijade ordenaram e o fracassado dos destacamentos de guerrilheiros em pequenos grupos de dois ou três homens, sob o pretexto de que assim seria mais fácil espessar as forças. O resultado dessa diretiva perniciosa foi a morte de milhares de guerrilheiros, que caíram entre as mãos de inimigo.

Durante toda a guerra, os hitlistas realizaram o povo, torpedeando a Resistência e destruindo a sua base, mas combativa. Em 1943, numa operação particularmente difícil para os guerrilheiros, Tito, prestando o cumprimento de ligação com os nazistas, entrava em contacto, por intermédio do espíola inglês Velebit, com o comando alemão. Em seguida, a esta nova tração, as forças principais dos guerrilheiros (cerca de 25.000 homens) tomaram numa armadilha, foram cercadas e derrotadas pelas tropas inimigas na região dos rios Piva e Tara. Mais de 10.000 combatentes morreram, enquanto Tito, Rankóvitch e Djilas escapavam misteriosamente.

Seus crimes não eram sempre suficientemente camuflados para não despertar suspeitas dos patriotas iugoslavos. Mas, na maioria das vezes, o bando de Tito-Rankóvitch conseguia suprimir aquelas que sabiam ou suspeitavam que se tratava de crimes premeditados. Quando não os conseguiam, Tito, Rankóvitch e companhia levantavam as acusações mentirosas contra os chefes dos guerrilheiros honestos e, às vezes, para salvar sua aparência, culpavam seus próprios cúmplices

dominante dentro do movimento operário, e as formas parlamentares de luta se consideravam como fundamentadas nestas condições, o Partido não podia ter a grande e decisiva importância que adquiriu mais tarde, sob as condições dos choques revolucionários abertos. Kautsky, defendendo a Segunda Internacional contra os que a atacaram, disse que os partidos da Segunda Internacional são instrumentos de paz e não de guerra, e que, precisamente por isso, se revelaram impotentes para emprender qualquer coisa de sério durante a guerra, no período das ações revolucionárias do proletariado. Este é totalmente exato. Porém, que significa? Significa que os Partidos da Segunda Internacional não se prepararam para a luta revolucionária do proletariado que não são partidos combativos do proletariado, adaptados às condições do parlamento e à luta parlamentar. Isto explica, precisamente o fato de que, durante o período de precipitadas oportunidades da Segunda Internacional, as organizações políticas fraudulentamente do proletariado não fosse o Partido, e sim a fracção parlamentar. E sabido que, neste período, o Partido era, em realidade, um apêndice da fracção parlamentar e um elemento de serviço de fundo. Não é preciso demonstrar que, em tais condições, os semelhantes Partidos à frente, não se poderiam julgar da preparação do proletariado para a revolução.

Mas as coisas mudaram radicalmente no período dos choques abertos entre as classes, o período das ações revolucionárias do proletariado. Este período coloca perante o proletariado novas tarefas de organização de todo o trabalho do Partido em um sentido novo, revolucionário, de preparação e concentração das reservas de aliança com os proletários dos países vizinhos, do estabelecimento de sólidos vínculos com o movimento de libertação das colônias e dos países dependentes, etc., etc. Pensar que tais tarefas podem resolver-se com as forças dos velhos partidos social-democratas, educados sob as condições pacíficas do parlamentarismo, equivale a condenar-se a uma derrota sem remissão, a uma derrota inevitável. Ter que enfrentar tais tarefas com os velhos partidos à frente, equivale a encontrar-se completamente desarmado. E desconhecido demonstrar que o proletariado não podia resignar-se a semelhante situação.

Dai a necessidade de um novo partido, partido combativo, partido revolucionário, suficientemente corajoso para conduzir os proletários à luta pelo Poder, suficientemente hábil para orientar-se nas condições complexas da situação revolucionária e bastante flexível para vencer todos e cada um dos escombros que se interpostos no caminho até o triunfo final.

Sem um partido assim, não se pode nem pensar na derrota do imperialismo, na conquista da ditadura do proletariado.



DOS CLÁSSICOS

SEM UM PARTIDO REVOLUCIONÁRIO NÃO É POSSÍVEL O TRIUNFO DA REVOLUÇÃO



«A história do Partido bolchevique nos ensina, antes de mais nada, que o triunfo possível sem um partido revolucionário do proletariado, face dos oportunistas e imperialistas, e revolucionário em face da burguesia e do Povo do Estado.

A história do Partido bolchevique nos ensina que deixar o proletariado sem um partido revolucionário, e sim a direção revolucionária, equivale a fazer fracassar o Partido Bolchevique.

A história do Partido bolchevique nos ensina que esse partido não pode ser um partido social-democrata usual, um partido da Europa ocidental, um partido em situação de paz social, marchando a rebuque da burguesia, e tendo a direção revolucionária.

Partido só pode ser um partido revolucionário, capaz de preparar o proletariado para a luta pela revolução socialista, capaz de organizar o Partido Bolchevique.

Tal é, na URSS, o partido de Lênin e de Kamenev, de N. S. Khrushchev, dos camaradas Stálin, e de outros menos pacíficos, em que os próprios representantes a força pro-

NOTÍCIAS Da União Soviética

EXPOSIÇÃO DE ARTE — Escurrou-se em Leninegrado uma exposição de arte chinesa, que foi visitada por mais de 100 mil pessoas. Antes do encerramento da exposição teve lugar um reunião à qual compareceram numerosos artistas. A exposição foi uma verdadeira demonstração de amizade dos povos chineses e soviéticos. Um dos pintores chineses presentes declarou: «O desenvolvimento da arte chinesa marcha pelo caminho indicado pelo grande Stálin e pelo chefe do povo chinês, Mao Tse-tung. Os pintores chineses estudam as obras dos pintores soviéticos e o método do realismo socialista, que é o nosso método.»

SUBSÍDIO AS MAES — No ano de 1950, as mães de famílias numerosas receberam subsídios do Estado em outubro no valor de 3 milhões e 700 mil rublos. As mães de famílias numerosas receberam ajuda financeira do Estado mensalmente, tanto nas cidades como no campo. As mães com mais de 10 filhos têm recebido de 40 a 60 rublos por mês (um rublo igual a 4 cruzeiros). Uma mãe moscovita que tem 12 filhos já recebeu 66 mil rublos de subsídios.

REFLORESTAMENTO — Cumpriam o programa de reflorestamento das estepes da União Soviética, foram plantadas na região de Astracan, na de Rostov sobre o Don e na de Stalingrado 407 mil hectares de mudas de carvalho numa extensão de 207 mil hectares, visando fins industriais.

PROGRESSO DAS FAZENDAS — Os trabalhadores das fazendas coletivas da Rússia Branca que obtiveram nas suas organizações grandes lucros líquidos durante o ano que findou, adquiriram grande quantidade de máquinas agrícolas para os kolkozos. Houve grande procura de aparelhos de rádio por parte dos trabalhadores das fazendas coletivas, num total superior a 160 mil aparelhos.

A VIDA NA U. R. S. S.

EM QUE CONSISTE A EMULAÇÃO SOCIALISTA?

A emulação socialista é uma forma de competição entre os trabalhadores, principalmente, profundamente enraizada na vida soviética. A emulação socialista apareceu pela primeira vez em 1929, quando se iniciou a realização do Primeiro Plano quinquenal socialista.

Desde suas primeiras manifestações a emulação socialista fornece numerosos exemplos de uma nova maneira de encarar o trabalho. Desejosos de acelerar a edificação do socialismo, os trabalhadores estabeleceram, em grande número, as fábricas, usinas, fazendas coletivas, fazendas do Estado, contra-planos de trabalho, superiores às previsões feitas no plano geral do Estado.

No decorrer destes anos, prodígios de heróismo se assinalaram entre a classe operária e os camponeses soviéticos no domínio do trabalho. Otimistas ainda considerado como servidos — como continua a ser nos países capitalistas, nas colônias e semi-colônias — o trabalho e hoje no primeiro Estado Socialista, como já destacou Stálin, «uma questão de glória, de honra, de valores. Foi a emulação socialista entre os trabalhadores soviéticos que determinou esse surto entusiasmado maravilhoso.»

Em que consiste a emulação socialista? Stálin a definiu comparando a emulação socialista com a concorrência, dizendo: «A emulação socialista e a concorrência constituem dois princípios inteiramente diferentes. O princípio da concorrência significa derrota e a morte para um ou o triunfo e o domínio para outros. O princípio da emulação socialista se baseia na ajuda que os trabalhadores de vanguarda dão aos retardatários (tendo em vista o progresso geral).»

Como se efetua a emulação socialista? Eis um exemplo prático bem recente: Dois mineiros das balsas carboníferas do Donetz, Pastukov e Khavonitchev, todos dois stalinovistas, isto é, recordistas na produtividade do trabalho se lançaram a um desafio e iniciaram uma competição no fim da qual aquele que tivesse arrancado mais carvão seria proclamado vencedor.

O primeiro chegou a extrair 97 toneladas de carvão num dia de trabalho comum; 12 vezes mais do que a quantidade exigida a um mineiro comum.

No dia seguinte o segundo competidor extraiu 106 toneladas. Enquanto isso, os jornais anunciavam que um perforador da cidade de Vorochilovgrad tinha conseguido 128 toneladas de combustível num dia de trabalho.

Pastukov, estimulado por seu primeiro record, lançou um desafio ao mineiro de Vorochilovgrad e fixou como objetivo a extração de 150 toneladas de carvão num dia de trabalho.

Khavonitchev, por sua vez, anunciou que se esforçará por conseguir 180 toneladas. E o conseguiu.

Pastukov, não se dando por vencido, fez melhor ainda. Ultrapassou o record de seu camarada e extraiu a quantidade astronômica de 207 toneladas de carvão num dia de trabalho.

Os mineiros do Donetz, entusiasmados por estes resultados formidáveis, não tardaram em imitar seus camaradas recordistas e aumentaram por seu turno a produção diária de carvão.

Este caso, que não é senão um entre milhares, mostra a emulação socialista serve a todos os trabalhadores e à sociedade soviética em seu conjunto, ao mesmo tempo que aos indivíduos capazes de tais feitos. Porque, na medida em que a produtividade do trabalho aumenta, também aumenta o bem-estar geral dos trabalhadores e do povo da União Soviética.

Formando em frente comum com os incendiários de guerra anglo-americanos, os governantes de Belgrado continuam sua ação de sua contra o movimento dos Partidos Comunistas da Paz, contra os partidos comunistas operários, contra os países da democracia popular e contra a União Soviética. Eis por que o clique de Tito é o pior inimigo da liberdade e da independência dos Estados Unidos e de

Voz das Fábricas

REFORÇAMENTO DO TRABALHO DOS COMUNISTAS NAS EMPRESAS

Com insistência a direção nacional do P.C.B. vem chamando a atenção dos militantes comunistas e operários para a necessidade de reforçamento do trabalho e dos organismos do Partido nas empresas, especialmente naquelas de maior concentração operária. Esta é uma questão vital para todo o nosso povo, para o movimento de libertação nacional, de defesa da pátria e pela democracia popular em nosso país. Pois, somente apoiada na classe operária, unida e organizada, e dirigida por ela, é que pode ser rapidamente estruturada a Frente Democrática de Libertação Nacional e desencadeada, de maneira consequente e com êxito, as lutas pela realização de seu Programa. Para unir e organizar a classe operária, porém, torna-se necessário o reforçamento dos organismos e do trabalho dos comunistas nas empresas, já que é sob a direção dos comunistas, e exclusivamente sob a sua direção, que a classe operária pode ser organizada e pode unir suas fileiras.

Como reforçar os organismos do Partido nas empresas e melhorar o seu trabalho no seio das massas operárias?

1.º) — Através das próprias lutas. Isto quer dizer que os organismos do Partido nas empresas têm o dever de estudar cuidadosamente as condições de trabalho nas empresas e setores profissionais em que atuam, os lucros dos patrões e as diversas formas de exploração dos trabalhadores, para organizar no seio da própria massa um programa de reivindicações e de lutas por essas reivindicações, para melhorar a agitação e propaganda entre os operários. Os organismos do Partido têm o dever de dirigir as lutas por essas reivindicações, agrupando os trabalhadores da empresa nos seus organismos sindicais (comissões de reivindicações, associações profissionais, etc) e nos Comitês da F.D.L.N.

2.º) — Através da elevação do nível político e ideológico dos comunistas. Isto quer dizer que cada comunista que atua no seio da classe operária deve conhecer, não somente as condições concretas da empresa e as reivindicações da massa, mas deve, também, estar armado política e ideologicamente para saber mostrar à massa em todas as oportunidades, a relação existente entre a situação da classe operária e a política de guerra, submetida ao imperialismo e terror fascista das classes dominantes. Enfim, cada comunista deve estar armado política e ideologicamente para educar revolucionariamente a classe operária, para lhe mostrar, através da própria experiência, a justiça e a necessidade da solução revolucionária, apontada por Luís Carlos Prestes no Manifesto de Agosto.

DISTRITO FEDERAL

Justiça-Policial — A última hora, quando já se concentrava na sede do Sindicato milhares de trabalhadores, o Tribunal de Recursos mandou suspender o mandado de segurança concedido aos diretores legitimamente eleitos do Sindicato de Carris (Light), impedindo assim a posse dos mesmos.

SÃO PAULO

Na Votorantim — Desde 11 de Novembro de ano passado mais de 225 operários da Fábrica Votorantim, em Sorocaba, se dirigiram em comissões aos escritórios da empresa, exigindo aumento de salários e outras reivindicações. Os patrões então despediram os trabalhadores para quebrar o espírito de luta. Mas os operários, organizando-se, trataram de levar à vitória suas reivindicações e de dar uma lição aos seus perseguidores, como o gerente da fábrica Mistias, e o gringo americano, técnico da seção de tecnologia.

Aumento de Salários — Os operários da fábrica «Santa Rosália», em Sorocaba, foram à gerência reclamar um aumento de 11 reais por metro no pano CRE, que tem 17 baldas. Os tecelões já estão convencidos de que somente através de uma luta mais séria, como a greve poderão conquistar o aumento.

Perseguições na «Fracalanza» — Desde 1948 os operários da «Fracalanza» não têm aumento de salários (o conquistado naquele ano foi por intermédio de uma greve). Hoje, com salários verdadeiramente de fome, os trabalhadores suportam as piores perseguições, sendo insultados e punidos quando param um pouco de trabalhar, mesmo para assoar o nariz. Recentemente um operário foi suspenso por três dias, porque assistiu a uma greve.

GREVE DE SOLIDARIEDADE — Atendendo o apelo de seus companheiros da «Fracalanza», os operários de

Cotonifício Guilherme Jorge entraram em greve de solidariedade.

BAHIA

Não respeita a convenção — Os dozeiros de Salvador estão indignados com os constantes desrespeitos da Cia. Docas da Bahia à convenção coletiva de trabalho. Por exemplo, o número de trabalhadores nas turnas é sempre diminuído, segundo o arbítrio dos empregadores.

Traídos os mineiros — Os mineiros de manganês de Santo Antônio de Jesus foram miseravelmente traídos pelos patrões que, durante a última greve realizada, prometeram pagar os salários atrasados e melhorar as condições de trabalho. Mas a verdade é que os atrasados não foram pagos ainda e as condições de trabalho são cada vez piores.

GREVE DOS MINEIROS — Entraram em greve os trabalhadores da Mina de Pedra Preta no município de Brumado, exigindo aumento de salários.

MINAS GERAIS

JUSTIÇA DOS TUBARÕES — O juiz Tavares Pais acabou de pronunciar uma monstruosa sentença no processo que os imperialistas da Morro Velho moveram contra 51 mineiros, afastados do serviço e demitidos sem nenhuma indenização porque lutaram em defesa dos interesses de sua corporação. A monstruosa sentença é uma peça fascista que procura legalizar a supressão dos direitos da classe operária, como o direito à estabilidade funcional e o direito de greve. É um crime contra a classe opera-

NA FABRICA DO MINISTRO DE VARGAS

Não Tem Limites A Exploração na Ipiranga

★ RICARDO JAFET, PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL, É UM «TUBARÃO» QUE ANIQUILA SEUS OPERÁRIOS
★ SALÁRIOS ABAIXO DE 800 CRUZEIROS, TRABALHO SEMI-ESCRAVO, MORTE DE TRABALHADORES NAS «OBRAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL» DE JAFET.

Reportagem de JERONIMO PAPETTI

Como sucedeu durante muitos anos do governo de Dutra, que teve à frente do Banco do Brasil o tubarão Guilherme da Silveira, no governo de Getúlio o presidente deste importante setor da administração pública será outro tubarão: o sr. Ricardo Jafet.

A presidência do Banco do Brasil é um verdadeiro ministério. E dos mais cobiçados. Não só porque à sua sombra vivem as administrações estaduais, mas também porque realiza uma política independente, a política financeira do país, que se reflete diretamente no nível de vida do povo.

UM TUBARÃO

Qual a credencial de Ricardo Jafet para a sua escolha para presidente do Banco do Brasil?

A mesma que elevou Guilherme da Silveira para o ministério de Dutra: o fato de ser um destacado representante da classe dos exploradores, dos grandes capitalistas dependentes do imperialismo lanque. Jafet é proprietário de grande número de empresas

metalúrgicas e têxteis de São Paulo. É por seu intermédio que o truste lanque «United State Steels» procura dominar a siderurgia brasileira, controlando a produção de ferro e aço em nosso país.

UMA FABRICA DE JAFET

Vejamos como o novo ministro de Getúlio trata os milhares de operários de suas várias empresas. Tomemos uma delas: a «Fiação, Tecelagem e Estamparia Ipiranga», na Capital Paulista. Lá trabalham 4.600 operários, sendo mais de 2.000 mulheres e menores. Os salários, em geral, não atingem a 800 cruzeiros mensais. Os das mulheres e dos menores são baixíssimos. Mas tanto as mulheres como os menores são obrigados a realizar os mesmos trabalhos dos homens, inclusive a transportar pesados volumes, o que tem causado grande número de acidentes. E os acidentados não têm, sequer, o direito ao seguro social previsto na própria legislação do trabalho.

FABRICA DE TUBERCULOSOS

Para explorar mais intensamente os operários, os Jafet

fornecem um fio de péssima qualidade — de terceira — e exigem uma elevada produção. E, como o fio se quebra facilmente, instalaram junto às máquinas uns chuveiros para molhá-lo, a fim de lhe dar maior resistência e fazê-lo passar mais rapidamente pelas máquinas. Assim, os operários da tecelagem trabalham praticamente molhados, dentro de salas abafadas e sem ventilação, onde o calor é elevado. O resultado é o grande número de tuberculosos que, anualmente, deixa a fábrica de Jafet em busca de um leito de sanatório.

A «ASSISTÊNCIA SOCIAL» — UMA CHANTAGEM TRÁGICA

Como seu parceiro Guilherme da Silveira, Jafet tenta mascarar a exploração de seus operários realizando algumas obras demagógicas que chama de obra de assistência social ao trabalhador — creche, posto médico, vila operária.

Na realidade trata-se de uma chantagem e de uma chantagem trágica. A creche, a assistência médica, tudo, enfim, é mantido com o dinheiro dos

próprios trabalhadores. E essas instituições, trazem mais danos do que benefícios aos operários. Por exemplo, na creche é comum o envelhecimento de crianças em consequência do leite deteriorado que ali fornecem. No ano passado morreram três filhos de operários intoxicados pelo leite da creche.

Há algum tempo — para citar outro caso — uma operária, Zulmira Barbieri, levou um tombo, quando em estado de gestação. Foi ao médico da fábrica, um tal Gentil, e este, sem examiná-la mandou-a de volta ao serviço. Cinco dias depois, quase à morte, a operária teve de fazer a extração do feto, com um médico particular: o feto havia morrido durante a queda e a operária estava intoxicada. Finalmente, há pouco tempo, morreu um jovem operário de 17 anos em consequência de uma injeção errada que o médico da fábrica lhe aplicou. E assim a «assistência social» de Jafet, o ministro de Getúlio...

O ROUBO DAS MORADIAS

No contrato de trabalho a Fábrica Ipiranga se obriga a fornecer moradia à maioria dos operários. E com isto faz a mais gritante demagogia. Mas, que são, na verdade, as moradias dos operários de Jafet?

São verdadeiras pombais, sem sol nem ventilação, como os tais apartamentos. Mas os operários não moram lá gratuitamente. Um apartamento para 5 chapas — isto é, para 5 operários — é alugado até por Cr\$ 1.180,00. As casas térreas de madeira para 4 chapas são alugadas a 750 cruzeiros. A empresa cobra, ainda, mensalmente 27 cruzeiros de luz e 23 cruzeiros de água.

Mas o roubo continua. Quando, por exemplo, se torna necessária a mudança de um fusível ou de um bocal na instalação elétrica, a empresa cobra 8 cruzeiros pelo bocal (que em qualquer loja custa 6 cruzeiros), Cr\$ 1,40 pelo fusível que custa normalmente 80 centavos e ainda 20 cruzeiros por hora de trabalho do electricista, ao qual a empresa paga apenas Cr\$ 4,50.

As casas da Ipiranga são, assim, um meio dos Jafet para sugar os míseros salários dos trabalhadores.

O QUE QUEREM GETULIO E JAFET?

O que pode pretender um governo cujos componentes são homens da mesma classe do tubarão Jafet? Conservar este odioso regime de exploração, de fome e opressão das massas trabalhadoras, empregando, como Dutra, o mais bárbaro terror contra os trabalhadores que lutam pelo pão e apoiam-se mais e mais nas armas e nos dólares do patrão imperialista lanque, para oprimir todo o povo.

Os trabalhadores não devem ter nenhuma ilusão no governo de Getúlio — governo de tubarões — como já não tinham no de Dutra. Precisam lutar com energia por suas mais urgentes reivindicações, fazendo greves e organizando um verdadeiro governo popular: um governo de Democracia Popular que realize o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

PELOS 10 MILHÕES DE CRUZEIROS

Conclusão da pág. 3) series de quadrinhos, tudo isso é uma propaganda só, contra a paz, contra a vida dos povos, contra a juventude, contra o progresso, contra a liberdade. Essa imprensa procura agradar os seus patrões por todos os meios. Fazem concorrências entre si para obter o record de infâmias, o primeiro lugar nas mentiras, o título máximo na propaganda de guerra. As reportagens sensacionalistas, as memórias de traidores e patifes, as crônicas sobre bandidos e tarados, as fotografias de mulheres nuas, a exploração escandalosa da vida íntima de artistas, a exaltação sordida do estilo de vida americana, as revista obscenas e policiais, tudo isso tem um objetivo: servir à guerra. Manter o atual sistema capitalista, o regime de opressão, de miséria, ignorância e fome, de exploração, o regime americano em nosso país.

No Estado Novo havia um DIP que censurava a imprensa em nome da ditadura e sempre para enganar o povo, para impedir que o proletariado e o povo conhecessem, por exemplo, a verdade sobre a União Soviética, sobre o comunismo so-

no país. Hoje, seguindo o regime de Dutra, com a volta do velho senhor de terras, com o regresso do velho amigo dos ricos, não é preciso mais o DIP. Os donos de jornais são os primeiros a policializar os seus negócios, demitindo jornalistas que se atrevem a publicar uma notícia ou escrever um artigo honesto. A DIP é feito pelos próprios donos da imprensa. Todos estes estão unidos no mesmo propósito de ocultar a verdade. Pertencendo as classes dominantes, não poderiam fazer outra coisa. A liberdade de imprensa para eles é a liberdade de obter mais lucros, com escandalosas «materias pagas» e contratos com empresas norte-americanas.

Por isso é que devemos compreender a necessidade e responsabilidade de nossa imprensa popular. É a ela que cabe unicamente o dever e a honra de dizer a verdade, de aplicar o ferro em brasa nos inimigos do povo, de denunciar os crimes dessa corja cada vez mais imunda e condenada a derrota. Diante de nós, jornalistas, gráficos, trabalhadores da imprensa popular, estão milhões de brasileiros que ainda esperam esclare-

cimentos, precisam de nossa dedicação sem limites e estão com sede de saber o que significa o Manifesto de Prestes.

Nossa imprensa está no caminho que só leva à vitória. Nossa campanha de dez milhões será realizada. Por que? Porque estamos com o que ha de maior, mais digno e vitorioso no mundo. Nosso esforço tem a qualidade dos diamantes, enquanto a massa dos jornais sadios, com tanto papel e anúncios, não passa de lixo. E ha de servir para aterro, para sepultar o cadáver do imperialismo.

Para essa imprensa monstruosa, não ha salvação. Ela é a máquina de publicidade de bandidos e canalhas. Para os nossos pequeninos jornais, heróicos, nossas oficinas perseguidas, temos a força do povo. E só o dinheiro suado e honrado do povo é que sustenta a nossa imprensa. E com o povo está a revolução em marcha.

Com esta fé vamos conseguir os dez milhões para a imprensa de Prestes, a grande imprensa que ha de anunciar muito breve o triunfo, a ascensão do povo ao poder. Sobre isso não pode haver mais dúvidas.

NA FAZENDA "BOA ESPERANÇA"

OS TRABALHADORES RETIRARAM AS MAQUINAS EXIGINDO OS PAGAMENTOS ATRAZADOS

Em Formosa, um ex-empregado da fazenda Boa Esperança me preveniu:

— É preciso bastante cuidado para entrar lá. Você não foi convidado para fazer essa reportagem, não ganhará nada com ela. Tome cuidado. O gerente pode fazê-lo subir a serra de volta.

Depois me explicou as razões:

— No tempo da campanha eleitoral vinham caravanas de jornalistas trazidas por Hugo Borghi. Na fazenda, eles ficavam isolados dos trabalhadores e só viam o que o gerente queria que eles vissem. Como estavam pagos para isso, faziam aquelas reportagens elogiosas, ilustradas com fotografias que nunca mostravam como era a vida do trabalhador. Mas é preciso denunciar o crime! Borghi mandou buscar gente de avião em vários Estados para trabalhar na fazenda. As promessas eram as mais sedutoras. Os trabalhadores seriam tratados como seres humanos, teriam pelo menos o direito de sair da fazenda quando não estivessem satisfeitos. Agora o que existe na "Boa Esperança" é uma multidão de flagelados, de famintos, que só esperam uma oportunidade para fugir daquele inferno. E esta oportunidade é sempre adiada, porque nunca chega o pagamento e nenhum trabalhador tem dinheiro.

RUMO A "BOA ESPERANÇA"

A fazenda Boa Esperança fica a 14 léguas de Formosa, no vale do Paraná. Lamentavelmente um camião da Agro-Colonizadora Industrial Sociedade Anônima está fazendo o percurso. No momento, os trabalhadores da fazenda pedem a vir a Formosa e voltar de avião — é o que me dizem. Agora, viajamos — 16 passagens — na carroceria de um caminhão carregado de porcos destinados a outra fazenda.

No trajeto, conversamos com trabalhadores que têm dinheiro a receber na fazenda e não conseguem retirar um centavo. Em Formosa, vi outros na mesma situação. Zebino Ribeiro Quintanilha, da Natividade, trabalhou seis meses na fazenda, foi atestado no trabalho e até hoje não recebeu seus salários. Possui 3.900 cruzeiros em vales ou "borós", que é o dinheiro da fazenda de Borghi — o dinheiro da servidão semi-feudal.

1 — OS TRABALHADORES EXIGIRAM O SEQUESTRO DOS BENS DA «AGRO-COLONIZADORA».

2 — O LATIFUNDIÁRIO E NEGOCISTA HUGO BORGI EXPLORA E NÃO PAGA

REPORTAGEM DE DECRIEUX CRISPIM SOBRINHO

PARALISADO O TRABALHO

O trabalho na fazenda «Boa Esperança» está quase completamente paralisado. Os emprestimos foram obrigados a abandonar a lavoura, já reduzida a uma quarta parte em relação à do ano anterior, por falta de pagamento. Centenas de trabalhadores dispensados da fazenda só esperam uma coisa: receber o dinheiro correspondente aos «vales» que Borghi lhes deu e escapar à morte lenta que

Entretanto, o pagamento não chega nunca e os trabalhadores vêem-se na iminência de perder os salários a que têm direito pelo que já fizeram, reduzidos à condição de escravos do fazendeiro Borghi. Os bens não hipotecados da fazenda estão sendo rapidamente liquidados. Por último, foram retiradas as máquinas agrícolas pesadas, no dia 3 de dezembro de 1950. No outro dia, quando a gerência deu ordens para despachar as peças dessas máquinas,

as laminas, os arados, o motor da máquina coletora, mais de duzentos trabalhadores se reuniram e impediram a saída dos caminhões que iam transportá-las. Em seguida, levaram ao juiz de direito de Formosa uma petição para que fosse feito o sequestro dos bens até que a Agro-Colonizadora S.A. pague as dívidas aos trabalhadores burlados, inclusive as horas extras. Todos os membros da comissão encarregada de tratar do caso foram suspensos de suas funções pelo gerente da fazenda de Borghi.

EXIGEM O RECEBIMENTO

Um dos membros dessa comissão, Nino Baccarat, chefe da Divisão de Cozinha e Alimentação, declarou-nos:

— Só sairemos da fazenda depois de receber integralmente o que Borghi nos deve, inclusive as horas extras. Disto não abriremos mão.

E acrescentou:

— Ganhamos como mensalista e trabalhamos até 16 horas por dia. O pessoal de cozinha entra em serviço às 5.30 da manhã e só sai às 21 horas. Frequentemente, trabalhamos até 22 horas e meia-noite. E se a cozinha funciona à noite é porque tem gente trabalhando na fazenda. O recebimento de salários e das horas extras é uma reivindicação geral. Por isso, só sairemos daqui depois de recebermos nosso dinheiro.

A seguir, Nino Baccarat nos dá uma idéia da vida na fazenda:

— Os trabalhadores estão sub-alimentados. Antes das eleições, a alimentação fornecida pela empresa era regular. Agora, falta tudo. Borghi não queria senão os nossos votos para eleger-se governador de São Paulo. Não temos qualquer assistência médica e os remédios custam os olhos da cara. O médico Nabi Gebrim recusa-se a vir assistir aos doentes porque a administração da fazenda não lhe paga. O dentista foi embora pela mesma razão. Restava-nos o enfermeiro Jonas, que era tudo aqui: farmacêutico, médico, dentista. Mas este mesmo está doente e ausentou-se. Hoje, falta-nos tudo. Não temos nem sabão para lavar as vasilhas em que os trabalhadores comem.

Voz dos Campos

Os camponeses podem e devem desempenhar um importante papel na luta pela paz. É preferencialmente entre os camponeses pobres que as classes dominantes vão buscar os recursos para as suas forças armadas, para as polícias e os serviços de repressão em geral, transformando-os em autores diretos de crimes contra os trabalhadores e o povo.

No entanto, as grandes massas camponesas assim a paz e não têm o menor interesse em morrer nas guerras imperialistas, como a guerra na Coreia, a que tentam arrastar hoje as classes dominantes.

Os camponeses pobres têm interesse, isto sim, em melhorar sua condição de vida, em possuir a terra para cultivar e poder plantar o que quiser, em dispor de escolas para os filhos, em viver finalmente uma vida que não seja a que lhes impõem os grandes fazendeiros.

Para isto, os camponeses lutam pela posse da terra, por aumento de salários, por melhores contratos de trabalho, etc. Mas as lutas isoladas pelas reivindicações imediatas só serão realmente vitoriosas se estiverem ligadas às lutas políticas que conduzem à conquista de um governo democrático e popular que venha liquidar o monopólio da terra e distribuir as grandes fazendas entre os camponeses sem terra ou com pouca terra.

Neste momento uma luta das mais importantes chama os camponeses. É a luta pela paz, a luta contra a participação do nosso povo na guerra que os Estados Unidos de Truman desencadeiam na Coreia e provocam em outras partes do mundo visando o domínio mundial dos grandes capitalistas ianques. Os camponeses de nossa pátria se lembram o quanto de sacrifício lhes custou a segunda guerra mundial; foi a falta de ferramentas para o trabalho agrícola, a falta de mercado para suas colheitas, falta de transportes, falta de combustível até mesmo para sua pobre iluminação a querosene. Enquanto isso, os latifundiários impunham mais horas de trabalho aos camponeses, conseguindo assim aumentar muitas vezes seus lucros através da exploração do trabalho alheio.

As grandes massas camponesas não interessam nem morrer nos campos de batalha da Coreia nem ser mais exploradas ainda pelo fazendeiro. Que fazer então para evitar que isto aconteça? Lutar pela paz. Organizar suas comissões de defesa da paz. Recusar-se a pagar impostos de guerra. Recusar-se a ser recrutado para as carnificinas dos americanos.

SOLIDARIEDADE A ELISA BRANCO — Com 183 assinaturas de mulheres camponesas e domésticas, de Capinópolis, Triângulo Mineiro, foi mandada ao Supremo Tribunal Federal uma moção de protesto contra a prisão ilegal a que se encontra submetida desde 7 de setembro do ano passado a partidária da paz Elisa Branco, em São Paulo. Diz a moção: «Nada mais justo do que repudiar uma guerra com a qual nada temos a ver, como a guerra na Coreia».

A estruturação imediata da...

(Conclusão da 1.ª pag.)

A tarefa dos Comitês Democráticos de Libertação Nacional é a de difundir e explicar no seio das massas o Programa da F.D.L.N. e organizar lutas de massas por cada uma de suas reivindicações. Esta é, também, uma tarefa fundamental das células do Partido. Mas não é esta apenas a tarefa das células do Partido, que não podem se dissolver nos comitês da F.D.L.N. e resair seu papel de vanguarda ao nível dos organismos de frente única. Isto quer dizer que os militantes de base do Partido devem participar ativamente dos Comitês Democráticos de Libertação Nacional, mas sem abdicar de sua condição de comunistas, isto é, de educadores e dirigentes políticos das massas, de educadores e dirigentes políticos da frente única. Os patriotas e democratas que acorrem aos Comitês da F.D.L.N. não têm nem podem ter, só pelo fato de que aceitaram a orientação do Manifesto de Agosto, a orientação do Cavaleiro da Esperança, uma ideologia revolucionária e uma compreensão firme das lutas revolucionárias. Só quem lhes pode dar esta ideologia e esta compreensão é o nosso Partido, é o trabalho político persistente e diário dos comunistas para educar as massas e os militantes da Frente Democrática de Libertação Nacional no espírito revolucionário através das próprias lutas de massas. Por isso mesmo, se as células do Partido não trabalham ativamente como vanguarda independente do proletariado para orientar e dirigir os Comitês Democráticos de Libertação Nacional estes não poderão, por sua vez, organizar e dirigir as lutas e as ações revolucionárias de massas indicadas no Manifesto de Agosto. É por isso que Dimitroff, no VII Congresso da I.C., em 1935, dizia que, «quanto mais se amplie a frente única da classe operária, mais tarefas novas e complicadas se colocam diante de nós e mais teremos que trabalhar pelo fortalecimento político e orgânico de nossos partidos».

Isto quer dizer, pois, que o trabalho para o desenvolvimento e o fortalecimento dos Comitês Democráticos de Libertação Nacional, para a estruturação em escala nacional da F.D.L.N. exige, ao mesmo tempo, um trabalho enérgico e contínuo para o fortalecimento orgânico, político e ideológico de nosso Partido.

Este fortalecimento do Partido deve se realizar, justamente, na base de uma compreensão nítida e profunda de cada militante comunista de que o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional não é uma plataforma de luta para o futuro, mas uma plataforma de luta e de ação imediata. Esta incompreensão, ainda existente entre muitos comunistas, explica porque surgem muito lentamente os comitês da F.D.L.N., porque eles não surgiram ainda nos milhares nas cidades e no campo, nos bairros e nas vilas, nos navios e nos quartéis. No próprio Manifesto de Agosto, nos ensinava o camarada Prestes: «Mas é fundamental através da luta pelas diversas reivindicações nele con-

tidas (no Programa da F.D.L.N.) que o programa se tornará conhecido do povo, ganhará as massas e transformar-se-á na grande bandeira e na força poderosa capaz de libertar o país do jugo imperialista. Nesse processo, organizando para lutar e aproveitando a luta para organizar, unificar-se-ão as forças populares e rapidamente crescerá e estruturar-se-á a partir das organizações de base, a grande e poderosa FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL».

Só poderemos criar rapidamente milhares e milhares de Comitês da Frente Democrática de Libertação Nacional se cada comunista souber se tornar um ativo divulgador e propagandista do seu Programa e, principalmente, se souber organizar em cada local de trabalho lutas imediatas pelas diversas reivindicações de seus 9 pontos.

Mas, é necessário compreender, igualmente, que as reivindicações mais sentidas das amplas massas incluídas no programa da F.D.L.N. estão ligadas indissolavelmente à luta pela derrubada da ditadura feudal-burguesa e pela instauração do governo democrático popular. Se os comunistas não compreendem isto claramente e não procuram, partindo das lutas pelas reivindicações, levar às massas esta compreensão, é claro que muito dificilmente poderão organizar as lutas e as ações revolucionárias e chamar as massas para uma participação ativa nos comitês da F.D.L.N.. Com esta compreensão é que os comunistas não devem confundir os Comitês Democráticos de Libertação Nacional, que têm um conteúdo revolucionário programático, com as diversas associações criadas para a luta por reivindicações específicas, como as comissões de salários, as comissões sindicais, etc. Os comunistas devem lutar, dentro dessas organizações, para que elas apoiem voluntariamente a ação dos comitês da F.D.L.N., sabendo aproveitar as lutas que elas desencadeiam para educar revolucionariamente a massa e propagar a solução revolucionária dos problemas do povo.

A estruturação urgente de uma grande e poderosa Frente Democrática de Libertação Nacional é a tarefa imediata e fundamental dos comunistas. Mas, só a realizaremos com êxito e com a rapidez necessária se todo o Partido se arma da compreensão desses problemas — o que quer dizer, se todo o Partido realiza um esforço metódico e perseverante para a elevação de seu nível ideológico e político e para o seu fortalecimento orgânico na base das próprias lutas pela construção da F.D.L.N. Por isso é que o camarada Prestes nos adverte: «A frente única é a palavra de ordem de ação imediata, é tarefa fundamental de nosso Partido no momento atual, mas a ela está indissolivelmente ligada a luta pela construção do Partido como tarefa igualmente fundamental. Só com a compreensão acertada dessas duas questões e de sua inter-relação, dirigiremos com acerto o movimento revolucionário de nosso povo e realizaremos a linha política e tática do Manifesto de 1.º de Agosto».

DEFESA DE PRESTES — Os camponeses de grande número de municípios de São Paulo estão enviando ao Supremo Tribunal Federal abaixo-assinados e cartas de protesto contra o processo movido pela ditadura e visando Lutz Carlos Prestes e seus companheiros. Nas porteiças das estradas do interior de São Paulo se vêem inscrições saudando Prestes. Em numerosas casas os camponeses realizam-se reuniões explicando por que Prestes é perseguido pelo governo dos grandes fazendeiros.

No bairro do Tupi, do latifúndio de Labiano da Costa Machado, em Santo Anastácio, os camponeses já enviaram 200 cartas ao Tribunal.

De Valparaíso, os camponeses enviaram um abaixo-assinado com 201 assinaturas, além de numerosas cartas exigindo que cesse a torpe perseguição a Prestes.

Em outros municípios surgem movimentos de solidariedade a Prestes, o grande líder da libertação dos camponeses.

Não iremos morrer pelos monopólios ianques

(Conclusão da 1.ª pag.)

Latina, e Herchel Johnson, embaixador de Truman, transmite as ordens dos monopólios americanos a Vargas. Este, por outro lado, além dos auxílios imediatos, todos eles ligados à alta finança internacional, cerca-se dos propagandistas e agentes de guerra mais descarados, como Chateaubriand e Juracl, pede apoio para a sua política de guerra e faz apelos à união sagrada contra o povo, renegando sob palavras pseudo democráticas os votos que recebeu das massas insatisfeitas.

A CONFERENCIA DE WASHINGTON

Um dos próximos passos do governo de Vargas para a guerra, por ele mesmo confessado ao dizer que tomou parte na elaboração da agenda e que João Neves o representava nas conversações com o representante de Truman, é a Conferencia dos Chanceleres dos países latino-americanos a reunir-se em março, em Washington. Os bandos imperialistas americanos chegam àquela conferencia de guerra e colonização tendo avançado no caminho da politica dos fatos consumados, tão do agrado de Hitler e cujos resultados todos conhecem. Baseados na declaração da

China como nação agressora, ou mesmo invocando antes o Tratado do Rio de Janeiro, tentarão arrastar nosso povo a participar do exército latino-americano e a reconhecer o estado de guerra com a China Popular.

NOSSO DEVER DE PARTIDARIOS DA PAZ

Nosso dever de patriotas e de partidarios da paz é o de repelir a infame declaração da China Popular como nação agressora e lutar pelas reivindicações da Carta da Paz, votada no Congresso de Varsóvia, expressão da vontade de 80 países e representantes dos anseios da humanidade pacífica. Não iremos morrer em defesa dos interesses dos capitalistas americanos. Nossa luta é a luta do heróico povo coreano em defesa da liberdade e independência. A vitoriosa luta armada do glorioso povo chinês pela sua libertação nacional do jugo feudal e imperialista, serve-nos de exemplo luminoso. Redobrar nosso esforço na luta pela paz, passar as ações concretas contra a guerra, manifestar por todos os modos nosso repúdio à infame manobra imperialista e guerreira norte-americana sancionada pela delegação de Getulio na ONU, eis a tarefa dos patriotas e democratas.

VIOLENCIAS EM RIO GRANDE

Pedimos que esse jornal publique nosso veemente protesto contra as violências policiais desencadeadas nesta cidade. Exibindo metralhadoras de mão, policiais invadiram o local onde se realizou uma conferência o advogado Pinheiro Machado Neto. Esta conferência fazia parte do encerramento da Quinzena da Paz.

Mas não satisfeitos com isso, a policia, covardemente, cometeu um atentado contra a residência do Dr. Carlos de Lima Avelino, apedrejando-a à uma hora da madrugada e fugindo em seguida.

Este ato repugnante e covarde mostra cada vez mais que os governantes servem a Truman não se detêm diante de nada e procuram inutilmente atemorizar os combatentes da paz, pois estão no firme propósito de negociar por dolares o sangue de nossos filhos e irmãos. Mas ao contrário do que eles querem, suas e outras ações da reação nada mais fazem de que reforçar em todos nós a firme disposição de luta pela paz e a independência nacional.

Guaraciaba e Silva — (Rio Grand. — Rio Grande do Sul).

O nosso plano de emulação, que traz o nome querido de Prestes, precisa ter um desenvolvimento caloroso, precisa ser de fato um plano que esteja na cogitação e na determinação de todos nós. Vamos dilatá-lo até 28 de fevereiro, para que possamos reajustar as nossas atividades numa virada seria, realizá-lo 100 por cento, já agora apoiado na campanha dos dez milhões de cruzeiros para a imprensa popular.

No primeiro balanço realizado, poucos foram os resultados publicados, em virtude de poucos dados fornecidos pelas Sucursais e de não serem ainda conhecidos resultados de nossas agencias mais distantes.

Mas já se pode destacar agencias como a de Pelotas e Rio Grande, que conseguiram atingir o nível previsto e consolidá-lo, integralmente, a nossa agencia do bairro de Monte Serrat, que conseguiu, até agora, alcançar 70 por cento do nível de Pelotas e Rio Grande, destacando-se por isso essas 3 agencias como recordistas entre todas as agencias da VOZ em todo o Brasil, pela compreensão, responsabilidade e entusiasmo com que encararam as tarefas do plano de emulação.

Das Sucursais, dadas as condições já publicadas, mantem-se em primeiro lugar a de Fortaleza, mas ameaçada pela de Porto Alegre, que alcançou o seu nível programado e o consolidou em 80 %, pensando para segundo lugar enquanto a de São Paulo conseguiu para terceiro lugar.

Das Sucursais, dadas as condições já publicadas, mantem-se em primeiro lugar a de Fortaleza, mas ameaçada pela de Porto Alegre, que alcançou o seu nível programado e o consolidou em 80 %, pensando para segundo lugar enquanto a de São Paulo conseguiu para terceiro lugar.

VOZ dos LEITORES

PRESTES, NOSSO MAIOR ORGULHO.

O significado do grande acontecimento que é termos Prestes, cresce ainda mais de importância se temos em conta a origem do nosso impoluto e querido dirigente.

Porque é um grande acontecimento, uma honra e um orgulho termos como nosso líder o Cavaleiro da Esperança, autor dos maiores feitos heroicos de nossa História e exemplo de modestia comunista?

Primeiro, pelo fato de Prestes, coerentemente, ter encontrado na vanguarda da classe operária seu caminho revolucionário, o único caminho do presente e do futuro; segundo, porque para isso recusou todos os privilégios e vantagens que poderia auferir da sociedade burguesa; terceiro, pela projeção internacional que tem o nosso grande líder e que só faz crescer com o passar do tempo. Mas não devemos perder de vista que todas essas nobres qualidades que o camarada Prestes possui são devidas aos conhecimentos profundos que bebeu na fonte do marxismo-leninismo-stalinismo, à assimilação e à prática dessa imortal ciência.

Há pouco transcorreu o 53.º aniversário do camarada Prestes. Consideramos este acontecimento como de extraordinária importância. A vida de Prestes é um patrimônio pelo qual o povo brasileiro deve sealar com todas as suas forças. Ele é o comandante de nossa luta de libertação nacional e esta é a razão porque os imperialistas escravizadores e exploradores do nosso povo mandam redobrar as perseguições à sua pessoa. Em resposta, devemos hoje mais do que nunca estar vigilantes e cerrar fileiras em torno do chefe da revolução brasileira, da grande luta de nosso povo pela Paz, por Pão, Terra e Liberdade.

Sim, defendamos como a menina de nossos olhos, como um pedaço de nós mesmos, ao nosso grande chefe e isso como uma pequena retribuição ao muito que temos recebido deste gigante da América, Luiz Carlos Prestes, que pertence ao tesouro mundial da classe operária. Glória, pois, ao nosso maior amigo de todos os momentos.

Elizete Alves de Oliveira — (Distrito Federal).

SOLIDARIEDADE A ELISA BRANCO

Nós, infra assinados, residentes nesta cidade de Goiandira, Estado de Goiás, vimos protestar veementemente contra o ato arbitrário da policia dessa capital, prendendo D. Elisa Branco e contra a mesma movendo processo criminal.

Em qual lei é que a Policia se baseou para prender Elisa Branco? Certamente em leis ESTADONOVISTAS, porque não ha um só dispositivo em nossa Carta Magna que ordene prisão desta natureza e de nenhuma outra forma.

Qual crime que D. Elisa Branco praticou para merecer tal castigo? Parece que o infame projeto da lei de segurança já está em vigor nessa capital, antes de sua aprovação pelo Congresso. Um ato deste jaez, só pode se basear na lei de repressão que se cogita aprovar, mas que ainda não se acha nem na pauta de discussão de nosso Parlamento.

E esclarecer ao povo que não dev mos consentir que nossos filhos sejam enviados à Coréia, é crime? Cremos e temos certeza, que todos os brasileiros honestos, patriotas e amantes da Paz não reconhecem isto como crime.

Belchior Raimundo Felipe, Abel Tiago, Odilon Lemos e mais 58 assinaturas. — (Goiandira — Goiás).

PROTESTO JUNTO AO SUPREMO

Nós, cidadãos residentes no distrito de Santo Expedito, Vila Vera, da Comarca de Presidente Prudente, S. Paulo, lavradores, agricultores, camponeses, arrendatários, parceiros, sítiantes e comerciantes, vimos à presença do Presidente e demais membros desse Tribunal protestar contra o decreto anti-democrático de prisão preventiva expedido contra o grande líder do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança.

Francisco Lute Moreira, Antonio Manuel Lourenço, Porcis

Francisco da Silva e mais 74 assinaturas. — (Presidente Prudente — São Paulo).

SOLIDARIEDADE AOS CAMPONESES

A União da Juventude Araçatubense protesta contra o assassinato dos camponeses de Porecatú.

Protesta também contra o terror desencadeado pelo governo paranaense, a serviço do Geremio Lunardelli e outros grileiros. Exprimos que cessem imediatamente os ataques da policia aos camponeses e pos-

seiros e que sejam entregues os títulos de posse aos possesores.

Nós jovens estamos dispostos a ajudar aos camponeses tanto na paz como nas ações armadas a defender seus direitos.

Lino Tórsig, José Godoy, Lucio do Carmo e outros. — (Araçatuba — São Paulo).

GRATIDAO A PRESTES

Luiz Carlos Prestes. Como mãe e patriota, faço sinceros votos para a completa felicidade do grande líder da Paz e defensor da integridade e independência do nosso Brasil.

Lutamos para que em breve possamos festejar esta data, para nós tão querida, nas escolas, nas praças e nos lares; mas enquanto isto não nos for possível, festejamo-la em nossos corações.

Por tudo que tem lutado e sofrido por nós e nossos filhos, levamos a você a nossa gratidão e a decisão de lutar cada vez mais por Pão, Terra e Liberdade.

GUIOMAR DAMASCENO

Mirasol aumentou 66 por cento e Ourilões 300 por cento.

Enquanto isso, Fernando-polis e Rio Claro pedem para suspender as cotas respectivas. Quer dizer que se retiraram da emulação...

Além dessas agencias, vamos registrar aqui novas alterações em outras servidas pela nossa Sucursal de Porto Alegre.

AUMENTOS: Rio Grande do Sul — Bagé 33 por cento, nas Minas de carvão de Butá — 100 por cento, Ratos — 40 por cento, Leão — 40 por cento; Catuipe 50 por cento, Santa Catarina — Itajaí, 33 por cento.

Diminuíram sua cota, distanciando-se cada vez mais dos premios da emulação, os

agentes: Municiparios em 25 por cento, Passos em 25 por cento e Petropolis, em Porto Alegre — 33 por cento.

NOVOS AGENTES: Mais um em Presidente Prudente e um em Gália, Estado de São Paulo.

A Sucursal de Fortaleza lançou o seu plano de emulação e oferece novos premios aos seus agentes. Esse plano foi publicado no «O Democrata» de Fortaleza e está sendo muito bem aceito no norte, quer nas agencias do interior do Estado. No nosso proximo número publicaremos detalhes desse plano.

O importante para esta semana é que as nossas Sucursais façam um balanço dos resultados da emulação entre os agentes a que servem e o remetam urgentemente para publicação.

Miller Transmite Orden

(Conclusão da pag. 2)

povos latino-americanos. E o crescente odio das massas deste continente à dominação de seus países pelos magnatas ianques. São as lutas de libertação nacional e pela independência, como a recente revolta popular de Porto Rico pela expulsão dos colonizadores norte-americanos.

Por isso, o governo dos Estados Unidos, pela boca de Miller, exige que seus lacaios da America Latina intensifiquem sua feroz repressão policial e terrorista contra os patriotas, contra os partidarios da paz, contra os que lutam para impedir a escravização de sua patria pelos monopolistas de Wall Street. Em resumo, Edward Miller dá a senha para a fascistização completa do aparelho estatal dos países da America Latina.

A declaração desse traficante de guerra e agente do imperialismo significa mais uma intromissão descarada dos Estados Unidos nos assuntos internos dos países da America Latina. Miller vem dizer taxativamente o que o Departamento de Estado exige como preliminar para a realização da conferencia dos Chanceleres.

E' sintomático que as palavras de Miller sobre a regulamentação das atividades subversivas coincidam com medidas terroristas de varios governos latino-americanos.

Peron na Argentina demitirá milhares de ferroviários, encarcera aqueles mais combativos, enquanto a ditadura da Bolívia condena operários à morte, no bom estilo norte-americano.

Não há dúvida que os Videla, os Vargas e outros lacaios do imperialismo ianque atenderão à voz do dono com novas tentativas de intimidar os combatentes da paz e da resistencia anti-imperialista.

No entanto, o terror fascista não barrará a luta dos povos da America Latina pela sua efetiva independência nacional e pela paz. As medidas de guerra servirão para alertar os nossos povos do grave perigo que paira sobre os países deste continente onde seus bando esperam recrutar soldados para suas guerras de agressão, como a da Coréia.

Com a mesma decisão que têm demonstrado até agora, impedindo o embarque de seus irmãos e filhos para as hordas de Truman, continuarão a lutar os povos da America Latina contra os planos de guerra do imperialismo ianque e contra a intervenção dos Estados Unidos na vida interna de seus respectivos países.

NOVOS INTERVENTORES DE GETULIO PERTENCEM AO MESMO BANDO OS GOVERNADORES ESTADUAIS

QUE PRETENDEM OS POLITIQUEIROS?

Os politiqueros pretendiam e pretendem ainda, é claro, enganar o povo e arrastá-lo atrás de um novo salvador, desta feita o ditador estadonovista, para que este possa prosseguir no caminho da venda do país ao imperialismo norte-americano e da preparação acelerada para a guerra. Não encontram outra saída para a situação nacional nas classes dominantes.

E isso ficou mais claro ainda no espetáculo das cadeas dos governos estaduais de Getulio. Essas cadeas entre outras não representam que uma demonstração prática da relativa unidade de interesses no fundamental existente contra o povo nas classes dominantes, todos eles estreitamente ligados ao latifúndio e ao imperialismo.

ARBITRO DA SITUAÇÃO.

É notório que diante da bancarrota ou da péssima situação financeira em que se encontram varios Estados, com o funcionalismo atrasado, sem transportes, com as capitais e principais cidades às escuras, etc., as situações estaduais cada vez mais dependem do poder central. O Banco do Brasil continua, assim, sendo a vara magna com que a ditadura aplaca qualquer veledade de oposição. Daí as curvaturas que fizeram ao tirano, no banquete de Vogue, os régulos eleitos a 3 de outubro.

SALTEADORES DO MESMO BANDO

Mas vejamos quem são esses governantes. Pertencem todos eles sem exceção à velha classe, representam os interesses feudais-burgueses, integram o bando que explora a nação há dois decênios, desde que Vargas subiu ao poder, ou que já vinham de situações anteriores, do mesmo modo ligadas ao latifúndio e ao imperialismo e responsáveis, por isso, pela miséria e o atraso em que se debate o povo brasileiro.

OS SOBAS ESTADUAIS

No governo de São Paulo está um representante da camafilha Ademar-Jaffet-Chamas, testas de ferro da United States Steel que cobra Volta Redonda; Lucas Garcez, viajou para os Estados Unidos a fim de receber ordens.

Amaral Peixoto, genro de Vargas, ligado a escandalosos negócios de fornecimento de água de Dahne Conceição e Cia., associado de Quitandinha e de grandes negócios de gasolina, é o governante do Estado do Rio.

Agamenon, governador de Pernambuco, é antigo ministro da Justiça e do Trabalho de Vargas, onde comprovou sua vocação fascista. Interventor de Pernambuco depois do 10 de novembro. Seus cambalachos com os grandes usineiros deram-lhe a vitória contra outro grande usineiro: Cleofas. Já está de braços dados com o adversário da véspera, ao qual aponta para o ministério de Vargas.

LATIFUNDIARIOS E NEGOCISTAS

Munhoz da Rocha, que esteve recentemente nos Estados Unidos, tratando do preço do café e mantendo conversações sobre as fazendas de milho e de porcos de Nelson Rockefeller, governa o Paraná. Prometeu terra aos camponeses antes das eleições. Logo depois dos acontecimentos de Porecatú negou oficialmente que o houvesse feito. Viajou para os Estados Unidos levado pelo cós da calça pelo grileiro Lunardelli. É advogado dos Camargo, os maiores latifundiários do Estado.

Arnon de Melo, governador de Alagoas, é um antigo preposto de Chateaubriand, com o qual brigara, mas fez as pazes para a campanha eleitoral e a divisão dos despojos do Estado. Assim eleito, viajou para os Estados Unidos. Lá recebeu propostas de grandes empresas norte-americanas para negócios de farinha de trigo.

Para a Bahia foi escolhido Regis Pacheco, um joguete nas mãos de Simões Filho, velho serviçal dos americanos, monopolista do leite, grande fazendeiro, industrial que realiza negócios com o Estado há decênios. O secretariado de Regis Pacheco compõe-se do que há de pior. Na Fazenda está um representante dos grandes importadores e da Associação Comercial. Para a chefia de Polícia foi nomeado um torturador de presos. Para o Fomento, está indicado o espião nazi-integralista Carlos Faria Albuquerque. Para a Agricultura, um grande fazendeiro, irmão de Simões Filho.

Contra a Conferência de Guerra e Colonização...

(Conclusão de 1.º pag.)

Ao incorporar os países latino-americanos à sua corrida armamentista, os imperialistas ianques os têm debilitando economicamente até o ponto de poder impôr-lhes o jugo de seu controle e dominação absolutos. Levando os governos latino-americanos que giram na sua órbita a intensificar as medidas de repressão contra os movimentos democráticos, anti-imperialistas e pela paz — em primeiro lugar contra os Partidos Comunistas, vanguardas na luta pela paz, a liberdade e a independência de suas respectivas pátrias — os imperialistas ianques se propõem esmagar a crescente indignação e a vontade de luta dos povos da América Latina contra sua política colonizadora.

A opinião pública americana é consciente de que nenhum perigo externo ameaça os países deste continente, salvo o que provém dos próprios Estados Unidos, como é o caso, entre outros, do Porto Rico; é consciente de que as derrotas que sofreu o exército ianque na Coreia de parte de um povo que defende heroicamente a liberdade e a independência de sua pátria não implicam um perigo que ameace a segurança de nossos países; e que a segurança interna é um assunto privado de cada nação, sem que exista o direito de nenhuma outra nação, por poderosa que acredite ser, para intervir nos assuntos internos de outro Estado.

Por estas razões, o Partido Comunista compartilha plenamente a surpresa e justa alarme do povo argentino pela atitude do governo do general Perón que, por intermédio do chanceler Paz, a 19 de dezembro foi o primeiro governo do continente que aceitou a proposta da Casa Branca e ofereceu a cidade de Buenos Aires como possível sede da Conferência dos Chanceleres. Esta surpresa e alarma são tanto mais legítimas quanto a República Argentina não ratificou a Carta de Bogotá e, portanto, não está ligada por nenhum compromisso com a mencionada «Organização dos Estados da América», controlada e dirigida pelo governo dos Estados Unidos.

É importante assinalar também que imediatamente depois do discurso guerreiro de Truman, por insistência dos Estados Unidos, se reuniram na Europa os 12 países signatários do Pacto do Atlântico Norte, onde o Ministro do Exterior Dean Acheson censurou os países europeus satélites por sua insuficiente preparação para a guerra e lhes exigiu que transformassem rapidamente suas respectivas economias nacionais em economias de guerra, suplementares da economia dos Estados Unidos.

A reunião dos 12 países europeus e a convocação da Conferência dos Chanceleres dos países da América Latina demonstram que os Estados Unidos, levando avante seus criminosos planos agressivos que conduzem ao desencadeamento da 3.ª guerra mundial, tratam, por todos os meios, de aglutinar em torno deles os países que giram em sua órbita, para fazer-lhes servir a seus planos de conquista, tendo em vista o estabelecimento de seu domínio mundial.

O governo dos Estados Unidos convocou esta de chanceleres invocando a Carta de Bogotá e não o Pacto do Rio de Janeiro. A Carta de Bogotá, pela qual foi criada a chamada «Organização dos Estados da América» não foi ratificada ainda por todos os países — entre eles o nosso — de maneira que, ao aceitar a participação na mesma, esses países se consideram de fato integrando esse organismo dominado pelos Estados Unidos.

A Carta de Bogotá é um elo da cadeia que forma a ATA DE CHAPULTEPEC (1945), que estabeleceu a chamada «Carta Econômica das Américas», comumente denominada de «Plano Clayton», instrumento de subjugação econômica dos países latino-americanos, por parte do imperialismo ianque; o PACTO DO RIO DE JANEIRO (1947), que obriga a todos os países aderentes à defesa do suposto país agredido na área continental ou FORA DELA, isto é, que arrasta os países do continente às aventuras guerreiras dos Estados Unidos em qualquer parte do mundo; e o PACTO DO ATLÂNTICO NORTE, ao qual está ligado o do Rio de Janeiro, que prevê o intervencionismo ianque também nos casos em que os povos resolvam seus problemas internos de forma que desagrade aos plutocratas de Wall Street, com o pretexto de «agressão indireta» ou «agressão interna».

A Ata de Chapultepec, o Pacto do Atlântico Norte, o Pacto do Rio de Janeiro, a Carta de Bogotá constituem um sistema agressor impulsionado e dirigido pelo imperialismo ianque e em benefício exclusivo dos interesses de seus grandes consórcios monopolistas.

A Carta de Bogotá foi imposta pelo governo imperialista dos Estados Unidos na «IX Conferência Internacional Americana» realizada nessa cidade colombiana em abril de 1948 e estabelece o perigoso princípio de que «a agressão a um Estado americano constitui uma agressão a todos os demais Estados americanos» (art. 4) e de que se a inviolabilidade ou a integridade do território, a soberania ou a independência política de um Estado americano «for afetada por um conflito extra-continental» ou «por qualquer outro fato», se aplicarão «as medidas estabelecidas nos tratados especiais» (art. 25). A Carta de Bogotá estabelece, além disso, a possibilidade de um Estado ou grupo de Estados intervir nos assuntos internos de outro Estado no caso de «medidas adotadas para a manutenção da paz e da segurança, de acordo com os tratados existentes».

É claro que os Estados Unidos obrigam os países latino-americanos a empenhar sua solidariedade econômica, política e militar quando eles provocarem um conflito extra-continental, como foi o caso da guerra na Coreia. As palavras «agressão a um Estado americano» apenas encobrem o verdadeiro significado dos fatos: «agressão do imperialismo ianque a qualquer povo amante de sua liberdade e independência, em qualquer parte do mundo».

É claro também que a Carta de Bogotá forma um todo indissolúvel com o Pacto do Rio de Janeiro e se subordina a este.

A «Organização dos Estados da América», criada de acordo com a Carta de Bogotá e que funciona em Washington sob o rigoroso controle da Casa Branca, é (na verdade) uma agência de Es-

tado supranacional, no qual os Estados participantes declinam perante os Estados Unidos dos atributos de sua soberania. O ex-embaixador ianque na Argentina, amigo pessoal do general Perón e atual presidente da Sofina (da qual é filial a Cadell Messerschmidt, num discurso pronunciado em Buenos Aires, a 5 de julho de 1947, concluiu os países da América Latina a cederem cargo de sua soberania em benefício da União Pan-Americana, ou, de maneira mais exata, dos Estados Unidos, que se consideram, segundo Truman, as potência líderes no mundo inteiro. Por motivo do encerramento da Conferência do Rio de Janeiro, em setembro de 1947, o Chanceler brasileiro disse, cumprindo-se disso, que o Tratado cobre uma brecha no respeito das soberanias nacionais.

Não pode haver dúvida, portanto, a respeito do caráter anti-nacional desses pactos.

Os círculos dirigentes do peronismo, em fins de junho, foram ratificados pelo Congresso o Pacto anti-nacional do Rio de Janeiro. A 30 de junho, anunciaram, pela boca do chanceler Paz, a completa assistência do governo argentino ao governo dos Estados Unidos no conflito da Coreia. E agora foi o governo argentino e primeiro governo da América Latina a aceitar o convite ratificado formalmente a Carta de Bogotá.

Todos estes atos do governo peronista aliam nosso país às aventuras guerreiras dos imperialistas dos Estados Unidos. Não é de estranhar, pois, que a declaração do chanceler Paz tenha causado satisfação em Washington.

Todos estes atos do governo peronista evidenciam sua política de capitulação ante o imperialismo ianque, sua decisão de continuar pelo caminho anti-nacional de adaptar a economia do país às necessidades bélicas dos Estados Unidos.

Uma vez mais se comprava a chamada «terceira posição» de Perón era e é simplesmente uma cortina de fumo que tinha e tem por objetivo ocultar seus passos efetivos para a capitulação total ao imperialismo norte-americano.

A entrega de posições-chaves da economia nacional aos monopólios ianques (concessões outorgadas pela missão Cerdeja aos Estados Unidos), a solidariedade do governo Perón à política agressiva dos Estados Unidos no caso da Coreia, a ratificação do Pacto anti-nacional do Rio de Janeiro e a decisão de participar da próxima reunião dos chanceleres, são acompanhadas de intensificação da repressão interna, da supressão das liberdades democráticas e da estruturação do Estado sobre a base do corporativismo fascista e da liquidação das conquistas econômicas e sociais da classe operária e do povo. A capitulação ao imperialismo ianque é simultânea com a ofensiva em toda linha contra o nível de vida do povo argentino, em benefício da oligarquia, do grande capital e dos monopólios estrangeiros.

Esta política conduz ao desastre, pois com ela o governo de Perón incorpora a Argentina ao campo do fascismo, do imperialismo e da guerra, encabeçado pelos Estados Unidos, campo que se restringe e se enfraquece cada vez mais, enquanto se amplia e consolida o campo da democracia, da paz e da independência de todas as nações, encabeçado pela gloriosa União Soviética.

Mas, esta política que praticam os círculos dirigentes do peronismo e que leva à renúncia dos atributos da soberania nacional, se choca e se chocará cada vez mais com a resistência da classe operária, das massas populares, de todos os setores progressistas, de todos os patriotas honrados, que constituem a imensa maioria da nação. Este fato se tornou evidente durante o mês de julho último, quando a atitude decidida do povo, que teve sua expressão mais alta nas greves e demonstrações havidas na cidade de Resário, impediram que o governo de Perón enviasse então tropas argentinas para lutar na Coreia em defesa dos interesses espúrios e das aventuras criminosas do imperialismo ianque, contra um nobre e heróico povo que defende a integridade de seu solo pátrio.

Por isso, o Comitê Executivo do Partido Comunista, fazendo-se intérprete do estado de alarma que existe na opinião pública argentina pela aceitação por parte do governo de Perón da proposta ianque de realizar uma Conferência de Chanceleres, considera que URGE A UNLÃO DE TODOS OS PATRIOTAS ARGENTINOS, por cima de suas preferências políticas ou suas inclinações ideológicas pessoais, para impedir que a Argentina se transforme em simples país vassalo dos Estados Unidos, que adapte totalmente sua economia às necessidades bélicas do imperialismo ianque e que, em virtude da Carta de Bogotá e do Pacto do Rio de Janeiro, seja arrastada a guerra de agressão, como simples fornecedora de matérias primas e de carne de canhão.

Somente a UNIDADE DE AÇÃO da classe operária, das massas populares, de todo o povo argentino, por cima de suas tendências políticas, sejam peronistas, radicais, comunistas, socialistas, sem partido; por cima de suas convicções religiosas ou filosóficas; por cima de sua condição social, pode impedir que de capitulação em capitulação, se leve a República Argentina à beira do abismo.

Somente a unidade de ação de todos os patriotas argentinos, em salvaguarda da paz, da liberdade e da independência nacional, permitirá construir a mais ampla FRENTE NACIONAL DEMOCRÁTICA, ANTI-OLIGARQUICA, ANTI-IMPERIALISTA E PELA PAZ, que servirá de base de sustentação a um GOVERNO DE SALVAÇÃO NACIONAL que afaste nossa pátria dos compromissos anti-nacionais com o imperialismo ianque que salvaguarde a paz para nosso povo e que aplique uma política independente do imperialismo, progressista e democrática que, em consonância com suas tradições, incorpore a Argentina ao campo das nações amantes da paz e da liberdade e independência de todos os países, grandes e pequenos, encabeçados pela gloriosa União Soviética.

ALERTADO CONTRA A F.S.M., A F.I.M.D. E A F.D.J.M.

Trabalhadores, Mulheres e Jovens Protestai Contra o Ato de Guerra E Fascismo do Governo Francês

A 20 de janeiro o governo francês de Plevin ordenou o fechamento das sedes da Federação Sindical Mundial, da Federação Democrática Internacional de Mulheres e da Federação da Juventude Democrática Mundial, na França.

A Federação Sindical Mundial é a poderosa central sindical que agrupa 12 milhões de trabalhadores de quase todos os países, órgão consultivo dos trabalhadores junto ao Conselho Econômico e Social da ONU, campeã da unidade de ação da classe operária na luta pela paz, pelos direitos e conquistas do proletariado.

A Federação da Juventude Democrática Mundial reúne mais de 16 milhões de jovens e é a organizadora da unidade de ação dos jovens de todo o mundo em defesa de seus direitos e de suas vidas, contra a morte infame numa guerra imperialista.

A Federação Internacional de Mulheres, com dezenas de milhões de associadas, é a organizadora da luta das mulheres pelos direitos sociais e em defesa da vida de seus entes queridos, ameaçadas pelos traficantes de guerra imperialistas.

A F.S.M., a F.I.M.D. e a F.D.J.M. são uma força considerável e decisiva do campo da paz e da democracia. Assim, a investida do governo fantoche de Plevin contra essas organizações não é, apenas, um rude atentado fascista contra as liberdades, na França; é, também, um atentado à paz, aos direitos e liberdades democráticos em todos os países atrelados ao carro de guerra tanque. É, na verdade, mais um passo para reprimir a atuação abnegada das organizações que lhes são filiadas. Nos países onde os governantes preparam a guerra. Trata-se da marcha dos lacaios de Wall Street no caminho do fascismo.

Mas, como já assinalava Stálin em 1934, a marcha para o fascismo nos países capitalistas é também um indicio da debilidade da burguesia, um sintoma de que a burguesia já não está em condições de sobreviver pelos métodos do parlamentarismo e da democracia burguesa, pelo que se vê obrigada a recorrer, na política interior, aos métodos terroristas de governo. Esta debilidade é hoje flagrante com as vitórias crescentes do campo da paz e do socialismo e com a unidade que se forja, em cada país e internacionalmente, entre as grandes massas populares, que escolhem o caminho da paz em luta contra os governantes imperialistas, burgueses e feudais, que seguem o caminho da guerra. Isto quer dizer que os planos de guerra e fascismo das classes dominantes nos países capitalistas e dependentes podem ser esmagados.

Estes planos serão esmagados mais facilmente se os partidários da paz e as grandes massas, em cada país, se erguerem cada vez com maior veemência contra qualquer medida de guerra e de terror fascista que se adote, não importa em que lugar. Assim, diante do monstruoso atentado às liberdades democráticas e da insólita medida guerrilha adotada pelo governo de Plevin, na França, o povo brasileiro, especialmente os trabalhadores, os jovens e as mulheres não podem deixar de protestar com toda energia. Das fábricas devem sair milhares e milhares de memoriais à embaixada de França no Brasil, exigindo que voltem a funcionar normalmente naquele país as sedes da F.S.M., da F.I.M.D. e da F.D.J.M. O mesmo precisam fazer os jovens e as mulheres nas escolas, nos bairros, nas associações juvenis e femininas, organizando também comissões para lançar diretamente seu protesto junto ao embaixador de Plevin, no Brasil, e junto à missão especial do governo francês que veio participar da posse de Vargas.

Repellido o atentado fascista do governo francês, os trabalhadores, as mulheres e os jovens do Brasil, e todos os democratas, estarão defendendo consequentemente a paz e a própria liberdade para o movimento operário e democrático em nosso país.

Onde Recolher A Ajuda à «Voz»

O produto da campanha financeira de ajuda à VOZ deve ser remetida para os endereços abaixo:

Do Amazonas, Pará Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte deve ser enviado à Sucursal de Fortaleza: à Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 2, Fortaleza — Ceará.

De Pernambuco e Alagoas para a Sucursal do Recife: à rua da Palma, 295, sala 205 — Edifício Sael Recife, Pernambuco.

De Sergipe e Bahia para a Sucursal do Salvador: à Rua Padre Agostinho Gomes, 7 — 1º andar sala 2, Salvador, Bahia.

Do Espírito Santo, Estado do Rio, Minas Gerais, Goiás Mato Grosso e Paraná, diretamente para a sede da VOZ, Avenida Rio Branco, 257, sala 1712 — Rio.

De São Paulo para a Sucursal de São Paulo, Rua dos Estudantes, 84 sala 29, São Paulo, Capital.

De Santa Catarina e Rio Grande do Sul para a Sucursal de Porto Alegre, à rua do Riachuelo, 889 — Baixos, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

As da Paraíba para a sede provisória da Sucursal em João Pessoa, Rua Senador João Lira, 177, João Pessoa, Paraíba.

550 MIL CRUZEIROS PARA «VOZ OPERÁRIA»

Por haver caído em incorreções, reproduzimos as cotas dos Estados na campanha de 550 mil cruzeiros para «VOZ OPERÁRIA».

Temos a certeza que os nossos amigos em cada Estado saberão trabalhar e lutar, com espírito de iniciativa, para cobrir e ultrapassar, nos próximos meses, essas respectivas cotas.

RELAÇÃO DE COTAS POR ESTADOS:

| | |
|--------------------------|-----------------|
| São Paulo | Cr\$ 120.000,00 |
| Distrito Federal | 100.000,00 |
| Bahia | 35.000,00 |
| Rio Grande do Sul | 35.000,00 |
| Minas Gerais | 35.000,00 |
| Estado do Rio de Janeiro | 35.000,00 |
| Ceará | 35.000,00 |
| Pernambuco | 25.000,00 |
| Paraíba | 25.000,00 |
| Goiás | 20.000,00 |
| Espirito Santo | 15.000,00 |
| Paraná | 10.000,00 |
| Rio Grande do Norte | 10.000,00 |
| Amazonas | 7.500,00 |
| Pará | 7.500,00 |
| Maranhão | 7.500,00 |
| Sergipe | 7.500,00 |
| Piauí | 5.000,00 |
| Santa Catarina | 5.000,00 |
| Mato Grosso | 5.000,00 |
| Alagoas | 5.000,00 |

Cr\$ 550.000,00

AOS LEITORES, AMIGOS E AGENTES DE «VOZ OPERÁRIA»

VOZ OPERÁRIA lançou uma campanha de ajuda financeira: — uma campanha de 550 mil cruzeiros.

Nas mãos da classe operária e do povo entregamos esta campanha que decidirá da circulação ininterrupta e regular de nosso querido jornal. E estamos seguros da vitória porque interpretamos os sentimentos do povo, falamos a linguagem das massas e educamos-las para a luta por sua libertação.

Não escondemos: nossa situação financeira é difícil. O custo de cada exemplar que rodamos é cada vez maior. O preço do papel quase duplicou, passando de Cr\$ 2,90 para Cr\$ 4,05 e até Cr\$ 5,20. As nossas despesas com correios passaram de 250 cruzeiros semanais para 600 cruzeiros. Por outro lado, as apreensões de exemplares de nosso jornal, neste Capital e nos Estados, reduzem nossas receitas. E, porque defendemos a causa do povo e não a dos tubarões e dos colonizadores tanques não contamos nem queremos contar com os anúncios e as matérias pagas que saem na chamada «grande imprensa» desta imprensa das classes dominantes a serviço da guerra, da exploração do povo e da colonização estrangeira.

Mas confiamos no povo, na sua ajuda financeira. Confiamos nos operários e em todos os patriotas conscientes, que saberão organizar esta ajuda e tornar vitoriosa a campanha de 550 mil cruzeiros. Os operários e camponeses que consideram a «VOZ» sua cartilha de educação política, saberão — estamos certos — seguir o exemplo dos operários e camponeses russos em relação ao «Pravda», antes da grande Revolução Socialista de Outubro.

«Numa situação como aquela — conta a «História do P.O. (bolchevique) da U.R.S.S. — de incessantes perseguições policiais, de multas e apreensões do jornal pela publicação de artigos e correspondências que não agradavam à censura, o «Pravda» só pôde subsistir graças ao apoio ativo de dezenas de milhares de operários avançados. Este apoio

foi um dos fatores da vitória posterior do proletariado na Rússia, pois, como disse Stálin, sobre o «Pravda» do ano de 1912 se alicerçou o triunfo do bolchevismo de 1917».

A classe operária, os camponeses e todos os patriotas darão também, em nosso país, seu apoio ativo a VOZ OPERÁRIA, sobre cujo trabalho de educação e propaganda

deve se alicerçar a construção da Frente Democrática de Libertação Nacional e a vitória do Revolução Democrática Popular. Este apoio será o trabalho abnegado e diário de cada um de nossos leitores e amigos para cobrir e superar a cada mês 550 mil cruzeiros de nossa campanha e para organizar um grande círculo permanente de amigos da VOZ.

Malcolm Johnson, veterano correspondente do INS, está escrevendo uma série de artigos sobre a corrupção e delinquência da juventude americana com menos de 20 anos de idade. Segundo ele, a porcentagem de viciados e criminosos entre os menores aumentou espantosamente nestes últimos anos — precisamente os anos de crise mais aguda que já atravessaram os Estados Unidos em toda a sua história. Crise moral, crise política, crise econômica, em consequência da suicida orientação de guerra que o sr. Truman imprimiu ao governo.

Narra o jornalista que com apenas 16 anos de idade, Mary M. de New York, é uma prostituta, vendendo o seu corpo a fim de obter dinheiro para comprar cocaína. E pergunta:

«Por que, aos 16 anos, Mary M., que era linda criança filha de família decente, é hoje uma viciada nas drogas? O jornalista não responde. Conta depois que Joe X., de 17 anos, abandonou a Faculdade Socialista de Outubro.

Tiro ao Alvo

Egydio SquEFF

Malcolm Johnson, veterano correspondente do INS, está escrevendo uma série de artigos sobre a corrupção e delinquência da juventude americana com menos de 20 anos de idade. Segundo ele, a porcentagem de viciados e criminosos entre os menores aumentou espantosamente nestes últimos anos — precisamente os anos de crise mais aguda que já atravessaram os Estados Unidos em toda a sua história. Crise moral, crise política, crise econômica, em consequência da suicida orientação de guerra que o sr. Truman imprimiu ao governo.

Narra o jornalista que com apenas 16 anos de idade, Mary M. de New York, é uma prostituta, vendendo o seu corpo a fim de obter dinheiro para comprar cocaína. E pergunta:

«Por que, aos 16 anos, Mary M., que era linda criança filha de família decente, é hoje uma viciada nas drogas? O jornalista não responde. Conta depois que Joe X., de 17 anos, abandonou a Faculdade Socialista de Outubro.

Illinois, os jornais divulgam que na cidade de Matton existe uma Sociedade de Ex-Viciados, constituída de estudantes secundárias. É formada de 150 mocinhas, e para poder pertencer à sociedade exige-se este inocente questionário: — ter tido relações com homens, pelo menos 4 vezes por mês. Devem procurar o homem na rua e a cerimônia de iniciação (estamos usando os termos da correspondência) constitui-se um ato intimo perante testemunhas.

Uma das mocinhas confessa ao pai da localidade que para serem admitidas no clube «tinham que se oferecer ao primeiro homem que aparecesse na rua».

O gen. Eisenhower anda dizendo na Europa, em nome do Sr. Truman, que é preciso «salvaguardar o nosso sistema de vida».

«Nosso é a maneira de dizer, general. Vosso, e fique com ele, enquanto puder.